

Mundo ESPORTIVO

Ano VIII — São Paulo, Terça-feira, 6 de Julho de 1954 — Numero 568

LEIAM MAIS:

Desabafo no vestiario sampaulino: E AINDA DIZEM QUE CLAUDIO E' ANJINHO! — (Texto interno)

MELANCOLICO FIM DE UM TORNEIO QUE, SO' PELO NOME DEVERIA FICAR EM S. PAULO (Texto na pagina 13)

NÃO SEI O QUE FALTOU HOJE! UM POUCO DE SORTE TALVEZ! disse Claudio, após o jogo com o São Paulo (Leiam o drama do vestiario corintiano).

ZIZINHO FEZ FALTA AO SELECIONADO. — Divide-se a opinião em nossa redação — Leiam os comentarios da pagina 4.

DE SORDI — O MAIOR DA RODADA — (Pagina 6)

3 hungaros, 2 uruguaios, 2 brasileiros, 1 austriaco, 1 iugoslavo, 1 inglês e 1 alemão na seleção mundial de Geraldo Bretas *Vide fotos e documentario completo na pg. 7*

PARA O ARQUIVO DO FA — Veja as fotos e todos os dados das campanhas dos 8 principais paises que concorreram à V Copa do Mundo — Pagina 3

Fritz Walter comandou as hostes germanicas para a grande vitoria.

Confirmado o maior "azar" do Mundial de 54 — Texto na pagina 2



DE SORDI

R. MONTEIRO S/A

O MAIOR DA RODADA
(TEXTO NA PAGINA 6)

AINDA A COPA DO MUNDO

Ainda o campeonato do Mundo, ainda a seleção brasileira, ainda os erros que nos levaram ao quinto fracasso consecutivo na grande competição futebolistica. Pouco a pouco, vão se aclarando as coisas e, após a derrota, surgem motivos e mais motivos, inclusive aqueles tão velhos, e já caducos, de se misturar fufutebol com patriotismo.



Alguns jornalistas cariocas, por exemplo, julgam ter descoberto a formula que nos salvaria da tragedia, mas esta, antes, quando deveria ser citada, quando deveria ser levada para o "negrito" ou "grifo" foi esquecida. E até mesmo por aqui, já surgiram os salvadores. Porem, a verdade é que o que está feito não está por fazer, o que já passou, mesmo sendo um notavel exemplo, talvez não venha a servir para o futuro, pois, sempre, em todas as épocas, desde 1930, esquecemos o que era trabalhar com a cabeça. Esta não foi a primeira vez que erramos e ninguem sabe se será a ultima. Porque, antes das competições, poucos têm a coragem de falar, julgando que silenciar é colaborar, tornando maior o erro.

Fala-se, agora, que as concentrações foram prejudiciais aos nossos jogadores, em virtude do tempo exagerado, que os afastou de suas familias indeterminadamente. Falamos muito sobre o assunto, através de artigos seguidos, através da seção "Dê licença, seu Zé". E o fizemos em vão, havendo até vozes discordantes do nosso ponto de vista, unicamente porque, diziam essas vozes, o momento era de colaboração total. Nós não entendemos colaboração desse feitio, como não aceitamos — e isto dissemos em manchete — que, entre 16 concorrentes, fossemos o unico a estar agindo certo, quando os demais não queriam saber de "retiros" e procuravam o proprio palco da competição para os seus treinos.

Hoje, o tecnico declara muita coisa que anteriormente não viu. Que o Brasil precisava de maior contacto com os europeus. Mas ficamos quase cinco mêses enfrentando o Torres Homem, o Crac, etc., perdendo tempo inutilmente. **MUNDO ESPORTIVO** não se vangloria de coisa alguma, mas tem sua consciencia tranquila, desde que, no momento oportuno, disse e falou sobre os defeitos e destemperos do "scratch" brasileiro. Falou no perigo da tatica, na inconsequencia das concentrações demoradas, na necessidade de testes mais duros para a nossa gente. Não queremos dizer que, trilhando o caminho certo, estariamos hoje como donos absolutos da Copa do Mundo, mas, isto é inegavel, teriamos consertado falhas inumeras, que vêm se eternizando no futebol brasileiro.

Ficamos com a minoria e a minoria é que estava com a razão. E a V Copa do Mundo foi mais uma grande lição para os brasileiros, que, antes de tudo, devem procurar varrer da C.B.D. os elementos inuteis, aqueles que só pensam em tirar proveito do esporte e nada dele conhecem. E só fazem, na hora dos compromissos dificeis, aumentar a tensão nervosa dos jogadores, recordando-lhes a Patria, os entes queridos, quando foram eles, os dirigentes, que aumentaram as distancias e trouxeram o abatimento, dilataram as saudades, entre as quatro paredes de uma concentração. Depois, estupidamente, falam nos mortos de Pistoia, nos herois da guerra do Paraguai e, quem sabe?, talvez até em Pedro Alvares Cabral. Essa a mentalidade dos homens que dirigem o futebol do Brasil, e correm os anos, sem que eles aprendam suas lições.

Está certo, mr. Ellis "meteu a mão" no bolso dos nacionais, conforme a opinião quase unanime da cronica. Porem, terá sido esse somente o fator de nossa eliminação? Francamente, não acreditamos. A "nossa cama" foi mal preparada, inclusive modificando-se a equipe no jogo mais dificil, colocando-se no gramado dois bons jogadores, mas inexperientes em pelejas de tal envergadura. Mais do que nunca se fazia necessaria a presença de craques tarimbados, mesmo porque, já é um verdadeiro axioma futebolistico, não se deve mexer em equipe que não foi derrotada. E, francamente, não acreditamos nas contusões de Baltazar e Pinga. Muita coincidencia, não acham? São falhas pequenas, que se juntaram às já existentes, avolumando-se, tornando os erros quase insuportaveis. Vamos esperar, pacientemente, a proxima Copa do Mundo, a ser realizada na Suecia em 1958. E sobretudo, vamos torcer para que não venhamos a cair nos mesmos erros, para que os dirigentes sejam outros, mais inteligentes, menos sinecuras. E não venham dizer que não temos razão. Repetimos: nós estamos com a consciencia tranquila, a nossa colaboração foi a unica verdadeira.

MAXIMOS E MINIMOS DA 8.ª RODADA

MAIOR FINTA — Haroldo veio pela direita e deu na area a Canhoteiro que estava no bico da pequena area, marcando em cima por Idario. Inteligentemente, o ponteiro balançou o corpo e levou a bola de calcanhar em direção à linha de fundo, deixando o medio sem ação. De lá recuou para Dino chutar fora. Grande!

MELHOR PASSE — Claudio a Carbone, que fintou um contrario e deu a Paulo na area. Este saltou e lançou Luizinho, que entrou completamente livre. Magnifico passe, mas o meia, na cara, chutou fora, perdendo tento certo. Seria o primeiro da tarde.

MAIOR VIRADA — Novamente Luizinho. Desta feita a trama veio pela direita. Carbone foi até à linha de fundo, venceu Nilo e recuou para Luizinho que, na corrida, emendou, vencendo Poy. Bola na trave, porem.

DEFESA MAIS ESPETACULAR — Simão conseguiu vencer Clelio na corrida e, lá da ponta esquerda, mandou um centro matematico, que ia para a cabeça de Paulo. Voou Poy e, inteiramente no ar, catou com segurança, caindo depois no terreno com a pelota presa entre os braços.

MAIOR SORTE — Ataque sampaulino, com Dino manobrando na meia esquerda. Depois, deu a Haroldo que, da entrada da area, chutou baixo e no canto. Gilmar atirou-se e não defendeu, a bola passou, mas bateu na trave e perdeu-se pela linha de fundo. Sorte do goleiro!

MAIOR TOLICE — Clelio fôra expulso por ter chutado Simão sem bola. Ficou o Corintians em superioridade numerica, mas Carbone, dois minutos após, deu um chute em Nilo tambem sem bola. Foi para o vestiário, tambem, justamente. Nunca vimos tolice maior.

GRANDE AZAR — Faltavam dois minutos para o final da peleja, quando Roberto deu a Simão na direita. O ponteiro olhou e centrou. Poy gritou e De Sordi saltou, mas Nardo alcançou uma cabeçada [illegible] que bateu o guardião e raspou o travessão. Merecia o gol.

MAIOR CABEÇADA — Tambem pertenceu a Nardo. Poucos instantes depois da marcação do gol sampaulino, Goiano, na posição de ponta esquerda, centrou. De Sordi saltou muito, mas Nardo foi mais alto. Poy estava vencido, mas a pelota raspou a trave. Grande cabeçada de Nardo!

MAIOR LANCE INDIVIDUAL — Segundo tempo, bola com Canhoteiro quase no local da bandeirinha de escanteio. Levantou de canhota, fintou Idario por cima, recolheu adiante, deu outra finta e deslocou, indo entregar a Dino, que entrara [illegible] do jovem ponteiro.

MAIOR EMOÇÃO — Falta de De Sordi em Paulo, na meia lua da area. Barreira sampaulina formada. Claudio correu e deu um chute alto, calculado. A pelota contornou a barreira, foi para o angulo. Poy voou e não pegou nada, mas o balão raspou o poste.

CHUTE MAIS ERRADO — Gilmar tivera que sair do gol num ataque sampaulino pela esquerda. A bola sobrou e foi para a direita, onde Haroldo, livre, recebeu-a pinguando para a emendada. Haroldo, bisonhamente mandou o pé indo a pelota cumprimentar São Pedro.

LANCE MAIS ERRADO — Escurinho avançou, fintou um contrario e chutou. Manuelito estava na trajetoria mas furou espetacularmente. Entrou Cação e desviou com certo perigo, mandando a escanteio. Jogadas feias.

MAIOR FINTA ALTA — Foi uma das raras vezes em que Luizinho conseguiu a fuga de Vitor. Prendeu a pelota e levantou na frente do medio, que partiu feito para desfazer o lance. Luizinho encobriu-o e Vitor ficou procurando a pelota, meio tonto.

MAIOR RUSH — Canhoteiro fintou Idario na linha media corintiana e foi para a area, levou mais um corintiano pela esquerda e, quando penetrou na linha da grande area, mandou um petardo alto, que raspou o travessão.

MELHOR AVANÇO — Foi no Maracanã, por parte de Valter da Portuguesa. Ademir passou a Vavá, mas Valter cortou. Fintou o Queixada, venceu Lafaiete, passou a intermediaria vascaina e foi chutar na area de Barbosa.

FALHA MAIS FEIA — Vilalobos pela esquerda, avançou deu a Escurinho. A bola se ofereceu a Fiume, que falhou feiamente, indo a bola a Vilalobos, novamente, que chutou, mas Cavani defendeu.

MAIOR INDECISÃO — Atacou o Palmeiras. Moacir lançou bem a Nei, que estava inteiramente livre. O ponteiro entrou na area, podendo chutar. Porem, teve um instante de indecisão e quando entregou a Liminha, Duque entrou e mandou a escanteio.

MELHOR TRAMA COLETIVA — Valdemar interceptou na area um ataque carioca e mandou a Jair. Este ultrapassou o meio do campo e deu a Elzo que enviou a Moacir. A bola foi desviada pelo atacante para Liminha na esquerda, que recuou para Jair. Fintou dois e Jair mas perdeu em seguida.

MAIOR DESLEALDADE — Avanço palmeirense. Jair deu as costas à Robson e deslizou a bola para Dema que adiantou-se, entregando a Elzo. O [illegible] parou a pelota. Fintou Pindaro e entrou na area. O zagueiro deu-lhe uma entrada desleal, derrubando-o, sem que Armental visse a falta.

DESCUIDO MAIS FEIO — Pindaro desceu pela direita e centrou. Valdo quis [illegible] para um companheiro, mas [illegible] trou Manuelito. Cortou, [illegible] entregou a Ramiro que atirou e marcou, [illegible] Cavani.

MAIOR CHUTE — Em [illegible] certa falta que Jair cobrou. E mais distante que as outras. Armental apitou. Jair correu, mandou o pé, vendo a barreira Adalberto, mas [illegible] saltou. Azar palmeirense.

MELHOR TRAMA INDIVIDUAL — Um minuto do segundo tempo. Dema [illegible] que avançou. [illegible] Pindaro. Junto à linha [illegible] fintou o zagueiro [illegible] a area. Esperava-se o [illegible] mas Elzo chutou [illegible] Adalberto defendeu [illegible]

MAIOR PIXOTADA — [illegible] entrou com a bola [illegible] campo da Portuguesa [illegible] tentar o chute, [illegible] da entrada da area [illegible] acertou o tiro, mas Lingolfo [illegible] estatico, olhando a pelota entrar. De longe [illegible] a pelota de Amauri [illegible]

EMENDADA MAIS FEIA — Liminha a Moacir [illegible] de Bionde e deu a Nei, completamente livre. O ponteiro entrou e mandou [illegible] Pessimamente, porem, [illegible] pelota passou muito longe da meta de Adalberto.

MELHOR PASSE LONGO — Ademir avançou com a pelota mas Ceci, com sutilidade, colou o balão, avançou e [illegible] posse dele. Depois, [illegible] brecha, lançando o couro [illegible] belo passe longo a Edmur, [illegible] demorou e perdeu.

ALEMANHA SURPRESA DE CLASSE E TECNICA

Não devemos olhar a vitoria da Alemanha no V Campeonato do Mundo de Futebol como totalmente surpreendente. Se podemos dizer que a Hungria surgia, na peleja finalissima, cercada de bom favoritismo, não é menos verdade tambem que os germanicos poderiam realizar exibições confirmadora de sua capacidade, desde que, na realidade, possuiam mesmo esplendido futebol. Sabiamos, desde antes das oitavas de final, que os alemães tinham que surgir entre os candidatos, embora o torcedor só conhecesse o "soccer" teuto através de vitorias de clubes brasileiros ou não em gramados da Velha Europa. Ademais, conheciamos craques alemães, conquanto somente por intermedio de jornais e revistas estrangeiras, destacando-se um jogador da estirpe de Posipal, que formara, em 53, na seleção da F.I.F.A. que enfrentara e empatara com os inglêses, por 4 a 4, dentro do estadio de Wembley.

Por outro lado ainda recentemente, publicamos a opinião de destacado cronista europeu, classificando entre os melhores do mundo os alemães Ottmar Walter e Fritz Walter que jogam no centro e na meia esquerda, respectivamente, da vanguarda germanica. A esses dois, formando o ataque, vinham se unir Rahn (ponta direita), Morlock (meia direita) e Schaeffer (extremo esquerda), todos grandes jogadores, figurantes, sem duvida, entre os melhores do Velho Continente.

Tinham, portanto, os germanicos um ataque poderoso, enquanto sua retaguarda, adotando o sistema W-M, porem, marcando em cima invariavelmente, ganhava evidencia pelo poder tecnico de três homens: Posipal, mundialmente conhecido, Turek, goleiro de altas qualidades, e o centro medio Liebrich, especie de "peão" da equipe, desde que Posipal era o zagueiro central ou "pivô" recuado. A campanha alemã no certame dava-lhe boas credenciais, não se podendo levar em consideração, por motivos evidentes, aquela derrota de 8 a 3 ante os hungaros. E na finalissima, a Alemanha confirmou, ganhando bem por 3 a 2, após notavel recuperação, pois estêve perdendo por 2 a 0, logo nos minutos iniciais da contenda. Ai, os teutos demonstraram seu grande poder ofensivo, ao passo que sua retaguarda, com Liebrich colocado sobre Puskas, anulando todas as suas tentativas de armação, mandiana à distancia o infiltrador ataque magiar. Empatada que foi a peleja, ficou o jogo praticamente à mercê daquele que apresentasse maior potencia defensiva ou melhor, daquele que pudesse conter as investidas contrarias.



Fritz Walter, o grande meia esquerda e capitão da seleção da Alemanha

E os alemães souberam explorar bem as falhas hungaras, mormente as do setor esquerdo, onde Zakarias, denotando cansaço, não era o mesmo das pelejas anteriores. Até que Morlock mandou o balão para as redes de Grocsis, com o terceiro gol que seria afinal o do triunfo. Mereceu a Alemanha o quinto titulo mundial. E, alem disso, teve a espetacular honra de quebrar a grande serie invicta dos hungaros, que esperavam completar o 33.o prelio sem derrota. Foi a Alemanha o maior "azar" do certame e, entrando por hora, como dissemos na sexta-feira, obteve o titulo que estava nas cogitações de muitos, nunca na dos germanicos. Pelo menos na opinião quase unanime da critica. Assim, a "Jules Rimet" tem outro detentor, um detentor audacioso, que venceu com lances eruditos.

Mundo Esportivo
Red. e Adm.: R. 7 de Abril, 105 S. 101 — Tel.: 37-7797 — São Paulo
Diretor Proprietario:
GERALDO BRETAS
Secretario:
SOLANGE BIBAS
Num. do dia Cr$ 1,50 — Capital e Santos; Interior Cr$ 2,00

PARA O ARQUIVO DO FÃ



ALEMANHA — Da esquerda para a direita: Fritz Walter, Turek, Eckel, Laband, Posipal, Othmar Walter, Klodt, Kohlmeyer, Schaffer, Mai e Morlock. Resultados obtidos: 7 a 0 (Turquia), 3 a 8 (Hungria) nas oitavas de finais; 2 a 0 (Iugoslavia), nas quartas de final; 6 a 1 (Austria), semi-final; e 3 a 2 (Hungria) na finalissimo. Campeão.



HUNGRIA — Vemos da esquerda para a direta: Puskas, Groesits, Lorant, Hidegkuti, Bozsik, Lantos, Buzanski, Zakarias, Toth, Czibor e Kocsis. Resultados obtidos: 9 a 0 (Coréia) e 8 a 3 (Alemanha) nas oitavas de final: 4 a 2 (Brasil), nas quartas de final: 4 a 2 (Uruguai), na semi-final; e 2 a 3 (Alemanha), na finalissima. Vice-campeão.



AUSTRIA — Da esquerda para a direita: Oewirk, Schmied, Dienst, Happel, Koerner, Barschandt, Koller, A. Koerner, Schkeger e Hanappi. Resultados: 5 a 0 (Checoslovaquia), 1 a 0 (Escocia), nas oitavas: 7 a 5 (Suiça), nas quartas: 1 a 6 (Alemanha), nas semi-finais. E 3 a 1 (Uruguai), na disputa do terceiro lugar. Colocação final: Terceiro lugar.



URUGUAI — Da esquerda para a direita: Juan Lopez (tecnico), Abadie, Andrade, Santamaria, Cruz, Miguez, Ambrois, Borges, Schiafino, Martinez, Obdulio Varela e Maspole. Resultados: 2 a 0 (Checoslovaquia), 7 a 0 (Escocia), nas oitavas; 4 a 2 (Inglaterra), nas quartas de final: 2 a a (Hungria), nas semi-finais; e 1 a 3 (Austria). Quarto lugar.



BRASIL — Da esquerda para a direita: Bauer, Castilho, Nilton Santos, Brandãozinho, Julio, Pinheiro, Didi, Rodrigues, Djalma Santos, Pinga e Mario Americo (massagista). Resultados: 5 a 0 (Mexico) e 1 a 1 (Iugoslavia) nas oitavas de final; 2 a 4 (Hungria) nas quartas de final quando foi eliminado, não obtendo classificação final.



SUIÇA — Vemos da esquerda para a direita: Bocquet, Parlier, Vonlanthen, Ballaman, Meier, Kernen, Neury, Hugi II, Fluckiger, Fatton e Casali. Resultados obtidos: nas oitavas de finais: 2 a 1 e 4 a 1 (Italia) e 6 a 2 (Inglaterra). Foi eliminada, portanto, nessa serie, não conseguiu classificação ou lugar determinado. Só elimiou a Italia.



IUGOSLAVIA — Da esquerda para a direita, vemos: Bebek, Beara, Horvat, Crnkovic, Zebek, Stankovic, Milutinovic, Mitic, Vukas, Boskov e Chaicowski. Empatou com o Brasil (1 a 1) e venceu a França (1 a 0) nas oitavas de finais. Nas quartas, caiu ante a Alemanha (0 a 2), não obtendo, assim, uma classificação geral. Não passou das quartas.



INGLATERRA — Da esquerda para a direita: Bill Wright, Merrick, Stainforth, Dickinson, Owen, Stanley Matthews, Broadis, Taylor, Tom Finney e Lofthouse. Resultados obtidos: 4 a 4 (Belgica) e 2 a 0 (Suiça) nas oitavas de finais; 2 a 4 (Uruguai) nas quartas, sendo assim eliminada. Tambem não obteve lugar determinado, indo só ate às quartas de final.

O ESTADIO DO SÃO PAULO F. C. SERÁ DE TODOS OS ESPORTISTAS. CO LABORE NA SUA CONSTRUÇÃO DOANDO UM SACO DE CIMENTO

DEBITO E CREDITO

Esta foi uma jornada aziaga para os paulistas. Perdemos a liderança do Torneio "Roberto Gomes Pedrosa" duplamente. Aqui, o Corintians deixou-se abater pelo São Paulo, não conseguindo, mesmo com um tremendo esforço, escapar a um revez que muito poucos esperavam. No Rio de Janeiro, o Palmeiras caiu diante do Fluminense, guindado seu adversario ao primeiro lugar, com 3 pontos perdidos. Credito, pois (?) coube ao São Paulo, pela sua atuação objetiva, particularmente à sua retaguarda, pela forma efetiva com que se dispôs a marcar o quinteto contrario. De Sordi, mais uma vez, foi uma figura de proa do sexteto. Liminha, pela fibra, aparece como algo que se salvou do Palmeiras.

No debito, surge o Corintians. Seu quinteto de frente, mormente, que não soube nunca escapar ao cerco homem-a-homem que lhe impôs a retaguarda sampaulina. Não soube fugir ao contacto curto, praticando jogadas de longe, que lhe seriam a salvação. Luizinho, no segundo tempo, "sumiu" de campo e Paulo foi outro que não levou vantagem em um lance sequer com De Sordi. Assim, manietado no ataque, sua peça alta, o Corintians não teve escapatoria. Some-se a estes fatores negativos, ausencia de Claudio, como o guia que o quadro está acostumado. Perambulando pelo campo, sem missão, sem função, o ponteiro viu impotente seu quadro ir-se afundando cada vez mais.

INJUSTIÇA

"No lance da expulsão, não posso compreender a atitude do juiz. Nada fiz que justificasse minha saida de campo. Entrei em Simão e minha perna esquerda ficou presa entre as suas. Procurei, apenas, força-la para que Simão me largasse, quando, para surpresa geral, o arbitro mandou-me para fora. Sua atitude foi infeliz, mas graças a Deus o São Paulo ganhou". Palavras de CLELIO.

ZIZINHO FEZ FALTA?

Solange BIBAS

Talvez sim, talvez não! E preciso considerar que, sem Zizinho, ganhamos o Panamericano, com ele, perdemos o Sul-Americano de Lima e o Mundial de 50, dentro do proprio Maracanã. Assim, e muito dificil, impossivel mesmo, dizer se Zizinho fez falta ou não. Trata-se de um craque excepcional, desses que só aparecem de tempos em tempos, porem, positivamente, não creio que ele tivesse podido mudar a tatica e, consequentemente, fazer mudar o jogo brasileiro. Porque, continuo acreditando, o que nos derrotou foi a demasiada defensiva, enquanto abandonavamos o ataque. Nesta condições, tendo que jogar dentro de um esquema que contraria a individualidade do craque nacional, Zizinho, ou acabaria sendo de novo um indisciplinado, conforme já acontecera no Peru, ou faria tanto ou menos que os demais jogadores, pois é homem para jogar como sabe e não rigidamente como queria o nosso tecnico.

Como é logico, não estou descendo do meia banguense. Sei e todos sabem que é um craque incomum, contudo, conhecendo o jogo, sabendo que dificilmente poderia vingar a disposição tatica dos nossos, Zizinho talvez não fosse o mesmo. Ele ou qualquer outro — e isto ficou demonstrado pelas exibições apagadas que tivemos — desde que sentiam-se inibidos, presos, quando poderiam, indiscutivelmente, colocar em jogo todos os seus predicados. Zizinho é u'a mola, mas precisa jogar como sabe, livre das injunções que o sistema de Zezé impõe. O Brasil perdeu, não porque faltou Zizinho, ou mesmo Jair, mas porque jogou à europeia, nunca à sul-americana. Sim, Zizinho fez falta para jogar como atacante, jamais como defensor. E' a minha opinião.

Zizinho jogador não é "persona grata" da CBD, porque criou uma serie de casos desagradaveis no ultimo sul-americano, realizado em Lima, no Peru, [illegible] delegação. [illegible]

Não o quiseram [illegible] pedimento, [illegible] Emitimos [illegible] opinião a respeito do [illegible] brasileiro. Sempre depositamos [illegible] confiança. Qual o brasileiro que não acreditava no Brasil? Todos, [illegible] muitos [illegible] contrarios [illegible] de Zezé, como tambem [illegible] contrarios, [illegible] na fibra e na moral dos jogadores. Eramos contra o esquema porque ele diante dos europeus teria [illegible], como realmente o foi. [illegible] selecionado não contava com sua figura maxima; Zizinho, [illegible] alguma, o maior [illegible] do mundo. Os proprios [illegible] que já o tinham visto [illegible]. Não somente o craque do Bangu fez falta. [illegible] Jair e Claudio, que representam o que de mais belo existe na arte futebolistica, foram, igualmente, esquecidos. Estas duas "joias" [illegible] com Zizinho, [illegible] o que de mais belo e poderoso poderiamos formar contra os estrangeiros. Zizinho, Jair e Claudio, [illegible] expressões e iguais escolas. [illegible] imaginação [illegible] conclusões [illegible]. Que tal um ataque assim: Claudio, Zizinho, Julio, Jair e Rodrigues? A impetuosidade, o sangue e [illegible], teriam [illegible] Claudio, [illegible]

cos, como Jair, Ademir, Claudio, poderiar, pelo menos, ter sido convocados. Se levamos tanta gente, se incluimos na delegação, jogadores como Dequinha, Paulinho, etc., por que não tomar uma atitude de prudencia, usando os conhecimentos desses azes? Nem convocados, ao menos, eles foram, num ato de flagrante desrespeito a um passado futebolistico que eles forjaram. Mas, podem perguntar os leitores, não estariamos dando oportunidade a velhos vencidos e acabados? A resposta eu deixo a cargo de fatos que podem ser buscados na propria campanha dos uruguaios neste mundial. Eles passaram por obstaculos que não foram transpostos por nós, com Obdulio Varela, Schiaffino, Miguez, Maspoli, Andrade, etc.

ALCIDES DA SILVA

[illegible] que [illegible]. Um elemento do porte de Zizinho [illegible] falta em qualquer quadro do mundo e mesmo no selecionado mundial, que agora [illegible] pelos cronistas que viram a V Copa. Não [illegible] ele, como Jair, outro jogador de qualidades inigualaveis, em todos os tempos, no futebol brasileiro. E ainda há outro fator, no terreno tatico, que fala em favor de craques da tempera de um Zizinho e de um Jair: é o proprio sistema de Zezé Moreira. A verdade é que sempre houve, no meio do campo brasileiro, um vacuo enorme, pelo recuo demasiado de Didi e pelo aproveitamento de um ponta de lança [illegible], significa uma falta de complemento à tatica de Zezé.

Com esse sistema de marcação na defensiva, nós deveriamos ter dois jogadores [illegible], funcionando, [illegible] do quadro. Na diagonal, usa-se um ponta para isso, mas é preciso notar que há um meio que avança, enquanto Zezé, pelo menos no selecionado, não permitia isso, nem a Bauer, nem a Brandãozinho. O recuo de Rodrigues, portanto, nada resolvia. Não duvidamos que Zizinho e Jair, ou mesmo Zizinho e Didi, pudessem dar ao conjunto a coesão maciça que sempre ali nos faltou. Quanto à parte moral, escusa-me de falar. Depois do sul-americano, o meia carioca apareceu como o agitador, o unico que não prestava. Não creio, mas tambem não nego que assim tenha sido, porque não estive lá. Zizinho, para mim, portanto, tecnicamente, é a maior expressão do futebol brasileiro e uma das mais marcantes [illegible] os tempos.

Amauri Nascimento

Copa do Mundo é um negocio muito serio. Enfrentam-se as maiores expressões dos centros mais adiantados. Os melhores jogadores de cada pais em cada posição, formam o conjunto de jogadores. Por isso, um passo, deve ter o seu significado. Um chute, precisa ter endereço certo. Uma finta, só deve existir quando objetivar progresso de ações. Para que isso seja executado, é necessario que os "scratchs" sejam formados a base de gente tarimbada e experiente. Não cabe, num mundial, aventuras ou lançamentos.

Por esses motivos, sou inclinado a dizer que não só Zizinho, pelo que tem de futebol, mas outros veteranos autenti-

Antonio Guzman

[illegible] sim! Zizinho é um craque excepcional, sendo figura obrigatoria não somente em seu quadro como em qualquer selecionado do brasileiro em [illegible] mundial. Porem, Zezé e os "cartolas" da CBD não o quiseram, [illegible]

JULGANDO OS ARBITROS

SÃO PAULO vs. CORINTIANS — Rimel Latorre teve um trabalho que pode ser considerado normal. Embora apitando muito, truncando até lances de legitima vantagem. Porem, sua arbitragem desta feita foi correta e, se errou teve, estes podem ser considerados involuntarios. Agiu muito bem na expulsão de Clelio, mostrando sua imparcialidade quando teve identico gesto com Carbone, que chutara um adversario sem bola. Portanto, Latorre não teve influencia no andamento do jogo, tendo agido com lisura, conquanto não apresentando um trabalho 100% perfeito.

VASCO DA GAMA vs. PORT. DE DESPORTOS — Alberto da Gama Malcher, o juiz desta peleja, teve, a nosso ver, um grave pecado: assinalar o segundo gol do Vasco, conquistado por Ademir, no primeiro tempo, em posição totalmente irregular. Não procede tambem a informação de que a pelota tocou no pé de um elemento luso, pois mesmo à distancia, notamos que ela foi endereçada diretamente ao famoso Quelxada. E nem o bandeirinha poderia ter visto a bola "resbalar" em um luso. Influiu portanto, no escore, pois a Portuguesa perdeu por 3 a 2 e aquele foi o segundo gol vascaino. Prejudicou o onze bandeirante.

FLUMINENSE vs. PALMEIRAS — Juan Armental vinha tendo uma arbitragem correta até aquele lance de Pindaro em Elzo, que nos pareceu penalidade maxima. O extrema fintou o zagueiro e entrou na area, quando este o derrubou, numa infração clara e insofismavel. Armental, no entanto, mandou continuar a jogada, com prejuizo palmeirense. A expulsão de Valdemar teve ter sido justa, pois o craque deve ter dito qualquer coisa menos respeitosa. Tivesse apontado a falta de Pindaro, acima referida, talvez o Palmeiras não tivesse perdido o jogo. No entanto, não teve a menor influencia nos dois tentos do tricolor carioca.

L E I A M
O MUNDO ESPORTIVO

CINCO MAIORES DECEPÇÕES

PAULO — Decepcionou completamente o comandante corintiano. Foi um jogador facil para a marcação de De Sordi, jamais procurando parar a bola para a finta, como se temesse, de antemão, o desarme. E, por outro, não deu sequencia a um unico lance, recuando sempre a jogada, inclusive para o proprio terreno corintiano. Deslocou-se pouco e não trabalhou em dupla com Carbone. Uma das maiores decepções da rodada.

CAÇÃO — Surpreendente em negatividade a jornada do jovem beque palmeirense. Pareceu-nos demasiadamente nervoso, rebatendo a esmo, muito curto às vezes, só aparecendo em alguns lances no jogo alto. E ainda falhou na marcação, confundindo-se e confundindo os companheiros de defesa. "Dormiu" no lance do segundo gol, foi muito lento em quase todas as jogadas, mostrando grande insuficiencia tecnica. Muito mau.

OSVALDINHO — Voltou a esta galeria de Decepções. Porque, na peleja contra o Vasco, esteve longe de ser o homem indicado para dar combate direto a Beline. E diga-se que tinha todas as caracteristicas para isso, pois sabe entrar e acossar. Porem, desta feita, foi um elemento descolorido naquela fracil vanguarda lusa do primeiro tempo. Quando foi substituido, melhorou a produção do ataque. Foi ruim, pessimo.

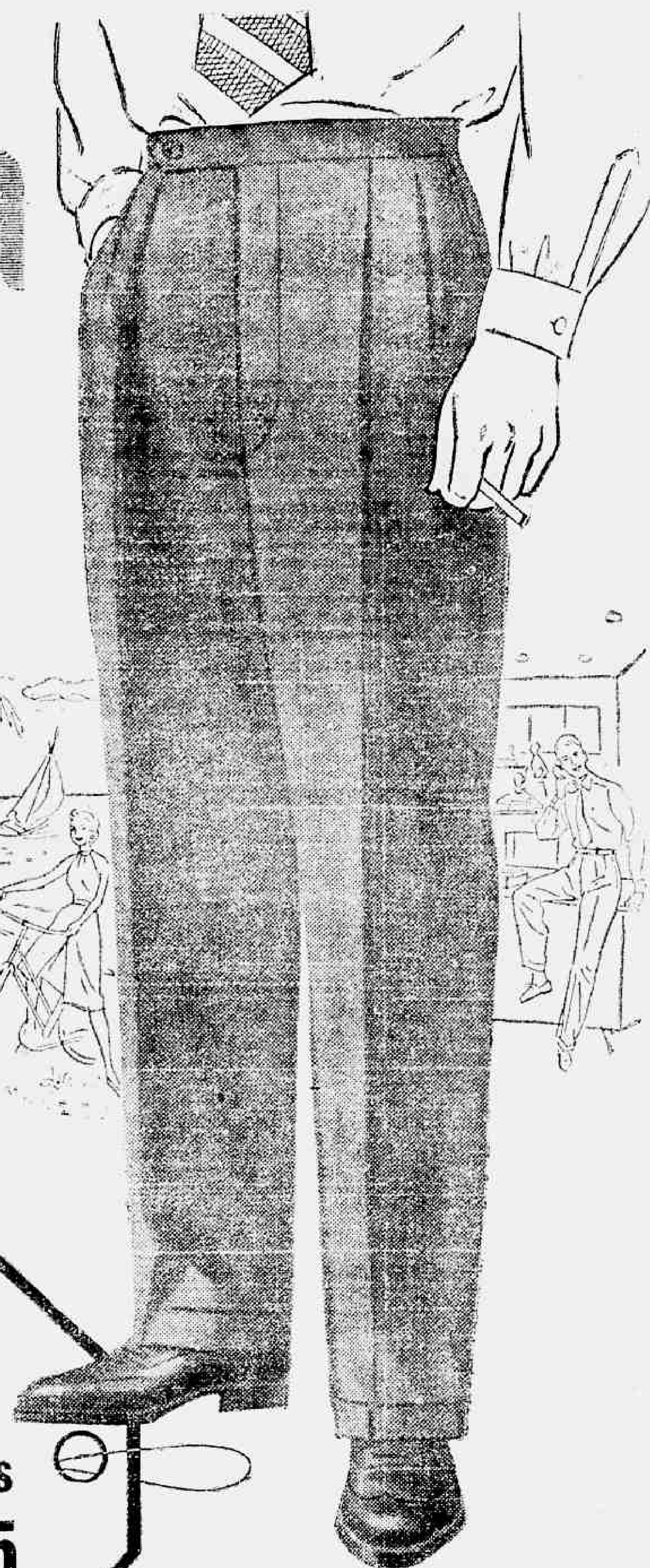
VALDEMAR — Ainda não tinhamos visto o centro medio palmeirense jogar tão mal. Mesmo computando-se os seus tempos de Ipiranga. Incerto na marcação, atabalhoado no apoio, dispersivo, sobrecarregou Jair, que já não estava em boas condições fisicas. E a brecha central do Palmeiras foi enorme, começando em Valdemar e terminando em Cação. Não realizou o minimo do esperado Valdemar e ainda perdeu a cabeça. Ruim.

OLAVO — Depois de grandes partidas, Olavo voltou a jogar mal e a perder-se em lances que, com um pouco mais de serenidade, teria vencido com soberania. Está incorrendo no defeito antigo de entrar de primeira na jogada, quando devé cercar ou então antecipar, que era uma de suas principais qualidades. E, marcando de longe, foi vitima desse defeito, pois não teve velocidade para conter a rapidês de Haroldo.

MARCEL Modas
Rua Direita, 144 e Cons. Crispiniano, 109
AS LOJAS FEMININAS DA CIDADE

Quinzena de calças

modêlo "MASTER"

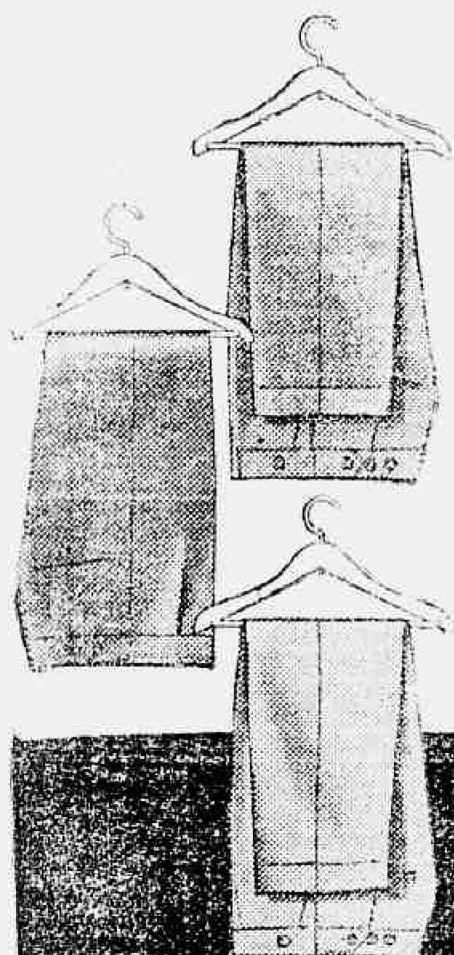






em mescla, gabardine e frescot, próprias para uso diário, esporte ou veraneio

- graduações na cintura
- cinto do mesmo tecido
- corte elegante e confortável
- côres modernissimas que combinam com o seu paletó esporte



Aproveite esta oferta única!

conjunto de 3 calças:

frescot $ 580
mescla $ 650
gabardine $ 720
$ 1.950

3 apenas por $ 195 mensais!

Calças em frescot, "melangé", em côres bem modernas.
$ 580

Calças em mescla pura lã, nas côres cinza claro cinza médio e beige.
$ 650

Calças em finíssima gabardine fio australiano, em 7 côres, de nossa exclusividade.
$ 720

A Exposição

PATRIARCA • BRAS • BELÉM • CAMPINAS • RIBEIRÃO PRETO

CONTINUE COMPRANDO PELO CREDIÁRIO – SEMPRE O MAIS FÁCIL – SEMPRE O MELHOR!

R. Monteiro S/A
CASIMIRAS - LINHOS - TROPICAIS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

MERITO

1º

Será que Mauro, quando foi para o selecionado brasileiro [illegible] [illegible] [illegible] Santos [illegible] grande zagueiro [illegible] [illegible] De Sordi [illegible] São Paulo também [illegible] [illegible] Da primeira vez [illegible]

Mas as [illegible] De Sordi [illegible] Com uma [illegible] [illegible] Bangu [illegible] Corinthians [illegible] São Paulo [illegible] [illegible] São Paulo [illegible] De Sordi [illegible] Mauro. [illegible] De Sordi [illegible] O Brasil [illegible] grande zagueiro central [illegible] De Sordi [illegible]

2º

Não foi em poucas vezes que Gilmar teve de se empregar para evitar mais um tento do São Paulo. E em inúmeras delas, o necessário foi o mergulho arriscado, junto aos postes, parecendo-se a cada instante que o goleiro corintiano chocar-se-ia contra um deles, confundindo-se com [illegible] Gilmar, contudo, com coragem e elasticidade espetaculares, praticou defesas [illegible], quando a bola parecia querer entrar nos ângulos. Está em forma, sem dúvida, não merecendo absolutamente recriminações pelo tento do São Paulo. A [illegible] de Dino, [illegible] inesperada, foi terrivelmente bem colocada e Gilmar ainda fez muito em espalmá-la. Não pôde, então, escolher o lugar para o qual remetê-la e a bola, para sua infelicidade, foi aos pés de Haroldo, que mesmo assim teve o assédio de Gilmar.

3º

Nunca se discutiu [illegible] se Dino era ou não um bom jogador. Mas existiam duas dúvidas primordiais e que não faziam dos mais otimistas: uma era quanto à sua adaptação a um grande quadro como o São Paulo. Em outras palavras, sobre se sua envergadura técnica era suficiente para tranquilizar a família sampaulina, quanto ao posto, de maneira integral. A outra prendia-se à sua lentidão. Demasiadamente frio, Dino como que não "sentia" as partidas. Não se inflamava, não seguia o quadro nas reações nem socorria-o nos momentos difíceis. Pois domingo, Dino foi as duas coisas ao mesmo tempo. O "pensador" que procurou dirigir e o animador que correu, lutou, [illegible] [illegible] Que continue assim, e o que quer [illegible] O tricolor tem de se aliar à luta, para [illegible]

4º

Como já frisamos anteriormente, Edmur, no início de sua carreira na Portuguesa, não atrapalhava. Acostumado à maior folga propiciada pelo [illegible] [illegible] dos avantes, não tinha a "gana" e a persistência necessária para a desmarcação. Depois da excursão lusa, contudo, Edmur tornou outro. Não sabemos propriamente o que influiu nisso, se a firmeza dos campos europeus, que lhe terá aberto os olhos, ou o retorno a uma forma física ideal, que não tinha quando viera do Rio. [illegible] que Edmur progrediu e [illegible] muito. [illegible] ao quinteto luso, em ponta de lança [illegible] e um elemento de [illegible] que sabe como praticar o [illegible] [illegible] missão. Contra o Vasco, agiu assim. [illegible] quando [illegible]

5º

[illegible] saiu melhor que a encomenda, para o São Paulo. Não se poderia, mesmo, dizer [illegible] do maranhense. Uma surpresa [illegible] Uma agradável surpresa, que desmentiu a [illegible] que [illegible] os nortistas que vêm para São Paulo, como futebolistas lutadores, de "peito", mas algo desportados, tecnicamente. Ademir, quando fora para o Rio, já tinha sido dado como exceção. E Canhoteiro é uma mais completa, já que o seu forte é justamente a [illegible] [illegible] Contra o Corinthians, desenvolveu [illegible] [illegible] [illegible] do corintiano. Bom [illegible], [illegible] Tem aqui, aliás, mais um [illegible] [illegible] de primeira, com aberturas [illegible] [illegible] Dá [illegible] que são [illegible]

6º

[illegible] uma coisa essencial em [illegible], uma [illegible] que nunca falha, quando as outras claudicam, é a fibra. Não é uma base única e certo o elemento que a usa, precisa ter categoria, também. Mas quando a técnica, com seus lampejos [illegible], falta, num dia menos inspirado, tem de haver, obrigatoriamente, espírito de luta, senso de sacrifício. E isso nunca faltou a Luizinho. O centro palmeirense, aliás, também [illegible] o corpo, quando tecnicamente está bom. No aspecto de luta, é sempre o mesmo, quer o Palmeiras domine [illegible] ao marcador, quer enfrente uma [illegible] adversa. Contra o Fluminense, Luizinho quebrou lanças, para evitar a [illegible]. Não o conseguiu, mas seu empenho surgiu como algo que não pode ser esquecido. Perder lutando, a torcida compreende. E por isso [illegible] não [illegible] queixas, pelo menos de Luizinho.

COTAÇÕES

[illegible] De Sordi, 29 pontos; [illegible] Gilmar, [illegible]; [illegible] Dino, [illegible]; [illegible] Gilmar, [illegible]; [illegible] Canhoteiro, [illegible] Luizinho, [illegible] Roberto, [illegible] Hermínio, Lambari, Pór, Vitor, Nilo, Haroldo, [illegible] Pinga, [illegible] Pé de Valsa, [illegible] Homero, Colino, [illegible] Nario, Peter, Clovis, [illegible] Cavani, Fiume, Elzo, [illegible] Simão, Diogo, [illegible] Valter, [illegible] Nesinho, [illegible] Ortega, [illegible] Moacir, Jair, Berto, Dino, [illegible] [illegible] Canhoteiro, [illegible] [illegible] Carbone, [illegible] Valdemar, Rodrigo, [illegible] São Paulo, [illegible]

SCRATCHS

[illegible] — Gilmar, Hermínio e De Sordi; Pé de Valsa, Vitor e Roberto; Haroldo, Dino, Luizinho, Dino e Canhoteiro.

[illegible] — Pór, Pinga e Diogo; [illegible] Colino e Nilo; Claudio, Moacir, Lambari, Edmur e Elzo.

[illegible] — Cavani, Homero e Valter; Fiume, Clovis e Ceci; Nesinho, Berto, Nario, Jair e Simão.

[illegible] — Laudelo, [illegible] e Olavo, [illegible] Valdemar e Dema; [illegible] Dino, Osvaldinho, Carbone e Ortega.

Setores

TRIOS FINAIS — [illegible] Pór, Lelo e De Sordi, com [illegible] pontos; [illegible] Gilmar, Homero e [illegible]; [illegible] Laudelo, Hermínio e [illegible]; [illegible] Cavani, [illegible] e [illegible]

INTERMEDIÁRIAS — [illegible] Pé de Valsa, Vitor e Nilo, 29,[illegible] pontos; Peter, Clovis e Ceci; [illegible] Mario, Colino e Roberto [illegible] Fiume, Valdemar e Dema [illegible]

ATAQUES — [illegible] Haroldo, Dino, Rodrigo, Dino e Canhoteiro, [illegible] pontos; [illegible] Nesinho, Dino, Osvaldinho, Edmur e Ortega [illegible]; [illegible] Moacir, Luizinho, Jair e Elzo [illegible]; Claudio, Luizinho, Paulo, Carbone e Simão, 2[illegible].

Media Tecnica

[illegible] São Paulo, 2[illegible] pontos; [illegible] Portuguesa, [illegible]; [illegible] Palmeiras, [illegible]; [illegible] Corinthians, [illegible]

OSCARES ELEITOS POR ELES

[illegible]

DISTINÇÃO

[illegible]

PARA OS MALES DO
FIGADO
ESTÔMAGO E INTESTINOS
HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

SELEÇÃO DO MUNDIAL

BERNA, 4 (De GERALDO BRETAS, enviado especial de MUNDO ESPORTIVO) — Encerrada que está a Copa do Mundo, vamos apresentar aos leitores de nosso jornal o resultado das observações que fizemos durante a grande competição, elegendo os melhores valores de cada posição e, assim, escalando a Seleção do Mundial. Como é logico, tivemos como principal mira a observação dos brasileiros, porem, à proporção que o torneio foi se desenrolando, vimos grandes jogadores em ação, entre hungaros, alemães, austriacos, uruguaios, etc., destes quatro mormente, porque foram os finalistas da "Jules Rimet" de 54. Verão os leitores que Djalma Santos figura como zagueiro direito, embora, normalmente, aí em São Paulo, use o numero 4 às costas. Mas é que sua função não deixa de ser a de zagueiro lateral. Por outro lado, ficou de fora um craque da estirpe do uruguaio Santamaria, incontestavelmente possuidor de esplendidas qualidades, mas que, a nosso ver, foi inferior a Santos. E levando em consideração o n.o 2 que usa Santamaria, igual ao do nosso magnifico medio, demos preferencia ao brasileiro, pois foi regularissimo. Assim, o nosso intuito foi apresentar o selecionado dos elementos que mais se destacaram no certame mundial. E este é o seguinte:



BEARA (Goleiro, pertente ao Estrela Vermelha, da Iugoslavia, 27 anos) — Está classificado entre os primeiros goleiros do Mundo e, na realidade, merece essa classificação, pois é um grande guardião. Elegante, sobrio, mas seguro e arrojado. Beara esteve sempre em evidencia nas pelejas da V Copa do Mundo. Superou ao hungaro Grocsits, tambem muito bom, conquanto um pouco teatral nas saidas. Beara é o numero 1.



D. SANTOS (Brasileiro, pertencente à Portuguesa de Desportos, 25 anos) — Cremos que é superfluo falar das qualidades do grande medio direito nacional. E' um craque consumado e dispensa adjetivos. Na Suiça desde o primeiro jogo, contra o Mexico, Djalma Santos deixou bem claro o seu valor, marcando, destruindo, apoiando, sempre com disposição igual. Sem duvida, um dos mais completos homens do Brasil.



MARTINEZ (Uruguaio, pertencente ao Rampla Juniors, 24 anos) — Marcador de pontas, surpreendeu, pelo vigor com que se atira à luta, pelo senso notavel de guarnecimento e cobertura. E vai para a frente, tambem, fazendo perigar pelos "rushs" sensacionais as metas inimigas. Basta que se diga que marcou um tento contra a Hungria, embora bem anulado pelo juiz. Um legitimo defensor da "celeste". Foi dos bons.



BILL WRIGHT (Inglês, 29 anos, pertencente ao Wolverhampton) — Foi aquele mesmo Bill Wright que conhecemos anteriormente. Sereno, apoiador por excelencia, que nos momentos criticos para sua esquadra, teve animo e classe para recuar e guarnecer, jamais, porem, esquecendo que dele dependia o municiamento. Mostrou estar ainda em grande forma, merecendo incontestavelmente a posição de numero 1 do campeonato.



OCWIRK (Austriaco, pertencente ao Austria, 28 anos) — Muito conhecido dos brasileiros, Ocwirk, apesar da figura incerta de seu selecionado, demonstrou ser possuidor daqueles mesmos predicados que o elevaram à posição de destaque que ocupa no futebol mundial. Foi, indiscutivelmente, a figura isolada do onze austriaco, nunca decaindo o ritmo de jogo. Superou grandes nomes, mas, sem duvida, o mereceu.



BOZSIK (Hungaro, do Honved, 30 anos, deputado) Um excepcional jogador de futebol, com estupenda visão do campo e do jogo. Jamais rebate uma bola, procurando controla-la para depois, com calma e classe tentar o apoio ao seu ataque, o que sempre consegue. E' uma das peças principais, a base, do grande entrosamento existente na magnifica equipe hungara. Poucos se lhe podem igualar em todo o mundo.



JULIO (Brasileiro, ponteiro direito da Desportos, 26 anos) — Dispõe de uma "garra" incomum, de uma finta desnorteante, suplantando nitidamente todos os extremas direitas que compareceram ao certame mundial. E, justamente, ganhou a posição, podendo mesmo ser classificado como o primeiro homem da posição, em todo universo. Julio é desses que não se abatem e foi, assim, nnunimemente adeptado.



KOCSIS (Hungaro, 25 anos pertencente ao Honved) — Um verdadeiro craque, um jogador completo. Troca de posição com espantosa facilidade e possui capacidade incomum de infiltração. Um perigo constante para qualquer defesa, pois chuta com os dois pés muito bem e cabeceia como ninguem. Não é sem razão que o dizem superior a Puskas, pois realmente nas vezes em que Kocsis esteve em ação isso constatamos. Notavel!



HIDECKUTI, 33 anos, integrante do Bandeira Vermelha) — E empregado do comercio em sua patria e o mais velho da equipe magiar. Muito calmo, tem, entretanto, esplendidas qualidades, pois tanto sabe armar o jogo atrás, como investir perigosamente em rapidas infiltrações e arrematar com segurança e pontaria. E' um bom jogador, indubitavelmente, ganhando o comando da seleção mundial com destaque.



SCHIAFINO (Uruguaio, pertencente ao Penarol, 29 anos) — Está contratado pelo Milan da Italia e, aqui na Suiça, mostrou como se joga futebol. O futebol fino, o futebol classico e tecnico. Veterano, porem ainda um grande craque que, pelo visto, pode jogar ainda muitos anos. A sua atuação contra a Hungria foi notavel, destacando-se como um dos melhores entre os 22 do gramado. Foi o numero 1 com todos os meritos.

SCHAEFFER (Alemão, com 28 anos) — Os alemães surpreenderam e realmente possuem bom quadro. Schaeffer, ponteiro esquerdo, porem, pareceu-nos o mais completo, pelo sentido das fintas, pelas habeis deslocações, pelos bons tiros a gol. De compleição fisica forte, sabe desvencilhar-se do marcador e arremeter em velocidade. Um bom valor, sem a menor duvida, dentro de uma esquadra mais ou menos equilibrada.

O CRAQUE DO CAMPEONATO

Grandes jogadores figuram na seleção que elegemos, tais como os hungaros Bozsik, Kocsis, Hidegkuti, os brasileiros Julio e Djalma Santos, alem de Schiafino e Martinez, uruguaios. Entretanto, observando as anotações que temos em mãos, iniciadas ainda durante as oitavas de final, chegamos a conclusão logica de que o posto pertence, de fato e de direito, ao meia direita magiar SANDOR KOCSIS que, como dissemos no comentario individual de cada elemento da seleção, é um craque na verdadeira expressão do termo. Não é só pelos gols que marca, mas, tambem, pela classe que demonstra em todos os lances, de meio de campo ou de dentro da area. E' oficial do Exercito hungaro, tem 25 anos, pesa 74 quilos e tem 1 metro e 76 de altura, sendo 35 vezes internacional. Trata-se, sem a menor duvida, de uma das maiores figuras do atual futebol do mundo, um jogador completo.

CLASSIFICACÃO DAS EQUIPES

Levamos em consideração, devemos frisar, somente as 8 esquadras que se classificaram para as quartas de final. E acrescentamos que o criterio é nosso, não partindo, portanto, de enquete entre cronistas brasileiros e europeus. O primeiro lugar, sem discussão, pertence à HUNGRIA que, sobretudo, demonstrou extraordinario preparo fisico e tecnico, apresentando uma equipe que se destaca pelo futebol-conjunto, grande segredo, sem duvida, de suas exibições. Apesar de tudo, de não concordarmos com a tatica empregada, que, achamos mesmo, nos levou à derrota, o BRASIL ganha a segunda colocação, surgindo em terceiro o URUGUAI, que fez exibição muito boa ante os magiares.

A seguir, aparecem: 4.o) ALEMANHA, a maior surpresa positiva do campeonato; 5.o) AUSTRIA, que não chegou a jogar o que sabe, quase chegando a decepcionar; 6.o) IUGOSLAVIA, que só jogou bem contra o Brasil. TURQUIA e SUIÇA são os ultimos colocados, sendo que os helveticos nos pareceram melhores que os otomanos, que chegaram cercados de regular cartaz, porem, estiveram bem longe de confirmá-lo. Em sintese, amigos, eis o nosso trabalho de encerramento do Campeonato do Mundo.

No vestiario corintiano

NÃO SEI O QUE NOS FALTOU HOJE

Parecia impossivel, mas os corintianos regressavam aos vestiarios amargurando uma derrota totalmente imprevista. O tecnico Rato os aguardava à boca do tunel e, calado, via os craques descerem tristemente as escadas. Depois, seguia-os com o cenho carregado. E lá, dentro do camarim do Parque S. Jorge, era de intensa tristeza o ambiente. Todos os diretores, sentados sobre os bancos, nada diziam, notandose amargura em todos os semblantes. O presidente parecia o mais abatido por ver, talvez, que um titulo que parecia ganho, fugia de seu clube querido. O tecnico Rato ficou perto de Claudio que descalçava as chuteiras, enquanto dizia baixinho: "Não posso, não posso me conformar. Ganhamos três jogos dificeis em campo inimigo e perdemos dois prélios faceis. É de arrazar! Mas isto é futebol e a gente não pode desesperar". Gilmar, cabisbaixo não quis falar, nem mesmo quando Olavo, trocado e pronto para sair, veio animá-lo, falar do azar corintiano.

Carbone e Luizinho, tambem já com o uniforme trocado, ficaram isolados, em um banco distante. Conversavam baixinho ,mas a reportagem nada conseguiu ouvir. Ratinho chegou-se a Nardo e comentou a peleja, quando o substituto de Paulo comentou: "Este futebol é um esporte ingrato. Há ocasiões em que tenho vontade de abandonar tudo. No fim do jogo, dei aquela cabeçada com endereço certo, porem, vi a bola passar por cima do travessão. Nunca vi tanto azar junto." Ratinho lamentava que não tivesse tido tempo para "esquentar". dizendo que tivera um erro muito grande, quando entregara a bola a um adversario, mas fôra buscá-la e salvar assim o momento de perigo para Gilmar.

Claudio voltava do banho. Perguntamos ao capitão: "O que há Claudio O que faltou hoje ao Corintians"? A resposta foi pronta: "Nem sei mesmo o que faltou ao nosso quadro. Lutamos muito, mas nada deu certo. Perdemos gols certos e quando êles atacaram no segundo tempo, marcaram um unico, que lhes deu a vitoria. Não vou dizer que jogamos cem por cento, porem a verdade é que não merecemos a derrota. Coisas do futebol.

Homero comentava com Idario, ao passo que Manoel dos Santos procurava animar os jogadores, dizendo que levantassem a cabeça que nem tudo estava perdido. Rato marcava novo treino para terça-feira e depois dava sua opinião a uma emissora local. Gilmar vestia o paleto e falava em esperar o jogo de domingo, pois a esperança não estava de todo perdida. Entretanto, os comentarios eram poucos sobre a peleja contra o São Paulo. É que a derrota fôra por demais amarga, inaceitavel mesmo para os corintianos, que não tinham conseguido reabilitar-se do fracasso ante o Santos. Alguem falou que a defesa sampaulina não tinha deixado jogar o ataque corintiano, prendendo de todos os modos, licitos ou não. Paulo nada quis dizer a respeito, mas teve as seguintes palavras à reportagem: "Parece que botaram "mau olhado" em nossa equipe. Não merecíamos perder".

O ESTADIO DO SÃO PAULO F. C. SERÁ UM PRESENTE DOS PAULISTAS AO ESPORTE BRASILEIRO. CONTRIBUA, TAMBEM, NESSE PRESENTE, DOANDO UM SACO DE CIMENTO

OITAVA SELEÇÃO DO T[R...]

GILMAR



(Nota 8)

HERMINIO



(Nota 6)

DE SORDI



(Nota 10)

PE' DE VALSA



(Nota 6,5)

VITOR



(Nota 7)

[...]ERTO



[...]ta 7,5

DE SORDI GA[...]

O São Paulo com maior presença na retaguarda teve merit[...] triu[...] vanguarda corintiana, que não teve forças para quebrar o[...]ido si[...] a defesa foi o ponto alto, o mesmo não podemos dizer do at[...], aut[...] respondendo integralmente e desretratando aqueles que [...]credi[...] grande partida, saindo de seus pés o bolido que Gilmar não[...]de de[...] de Vitor em Luizinho, não o deixando fazer o serviço de liga[...], enq[...] Claudio. A nota auspiciosa, porem, foi o retorno de P[...] ao

Quando parecia selada a sorte do São Paulo, depois da espulsão injusta de campo do seu zagueiro Clélio, eis que o meia corintiano, Carbone, põe a perder, num momento de irreflexão, todos os esforços dos companheiros, chutando Nilo, sem bola, e recebendo a mesma ordem de Clélio: chuveiro:

Com isto, o São Paulo que caira um pouco no segundo tempo, principalmente após a saida de Clélio, resguardando-se um pouco na defesa, criou alma nova, lutando depois em igualdade de condições com seu tradicional rival.

DE SORDI GANHOU O JOGO

Mais uma vez a figura do minusculo zagueiro sampaulino se fez presente, com uma atuação digna dos maiores encomios. Não deixa ninguem lembrar o titular — Mauro — com uma consciencia absoluta de jogo. Barrou, sozinho, todo ataque corintiano, sobrepujando completamente o fogoso Paulo, tanto por baixo como pelo alto. Quando o Corintians, nos minutos iniciais, mais coeso em suas linhas, e com Claudio e Luizinho, fazendo aquelas tramas habituais de meio de campo, levando de roldão seus adversarios, perigou por vezes o arco de Poy. Porém, De Sordi, desde o começo, já havia delineado que seria o senhor da area. Notavel no alto, destruiu completamente o centro-avante Paulo, além de cobrir com eficiencia algumas falhas de seus companheiros. Tal foi sua precisão, que o ataque do Corintians, sem duvida alguma, um dos melhores dos gramados paulista, aos poucos foi desaparecendo, até se afundar completamente, todo embaralhado e confuso, unicamente, porque De Sordi, com sua elasticidade impressionante destruiu todas as tramas que foram construidas por Claudio, que, apesar de sua vasta experiencia, não conseguiu vantagem com o novato Nilo. Este ficou em seus pés, como um carrapato, truncando todos os seus passos. Tal a exuberencia da "performance" de Nilo, que mais se parecia com um Nilton Santos, preciso nas antecipações e nos cortes.

SEM ATAQUE O S. PAULO

Enquanto que de um lado a defesa mantinha-se num plano superior, o ataque chegou a irritar pela sua fragilidade e fraquesa na area corintiana. Nele, apenas Dino, usando o "cerebro" fazia alguma coisa de util. Interessante é que o jovem meia esquerda, mais uma vez retratou seus detratores, provando ser um valor de sobejas qualidades. Há muito tempo Dino deixou de lado aquela lentidão que o caracteriza. Não é um jogador frio como muitos apregoam. E[...] nos entreveros, executou [...] bem sua função no meio [...] po, levando sempre seu ata[...] ra combater a defesa co[...] Não poucas vezes o vimos [...] vantagem com Goiano, e [...]

[...]ente [...] após [...] trari[...] nhot[...] jove[...] apen[...] teiro [...] trata[...] cas [...] lou' [...] lhor [...] qua[...] com [...] ape[...] em [...] dua[...] tes.

O mundo em Foc[o]



Eis o plantel inglês que, depois de iniciar bem sua campanha, batendo a equipe suiça, foi eliminado da Copa do Mundo de 54, caindo frente ao Uruguai, na serie das quartas de final, por 4 a 2. Vemos em pé, da esquerda para a direita: Harris, Stainforth, Mac Carry, Owen, King, Merrick (goleiro titular), Dickinson, Willemsen, Byrne e Sewell; sentados na mesma ordem: Finney, Broadis, Allen, Wright, Ni-acholls e Mullen. Falta somente o comandante [...] se, sendo que, apesar da derrota, estão mais [...] tes os dirigentes e cronistas britanicos, pois [...] que a Inglaterra reabilitou-se. Publicamos est[...] para atender a solicitação do nosso leitor Carlo[...] so Pereira, desta Capital, que pode agora co[...] sua coleção de quadros que competiram na [...] do Mundo.

[...]cor [...] pa[...] lha [...] do, [...] bo[...] da [...] lo[...] da

Schiafino, o grande meia do selecionado urguaio, já pertence ao Milan da Italia. Desde antes da Copa do Mundo que firmara contrato com o terceiro colocado do campeonato italiano, devendo, assim, jogar ao lado do famoso Gunnar Nordahl. Aliás, o clichê focaliza justamente o momento em que Schiafino assinava o compromisso que o prendia ao gremio italiano, sob as vistas de Carraro (à esquerda), vice presidente do Milan, Busini e Puricelli (à direita). Schiafino, portanto, que foi um dos maiores meias do campeonato mundial, vai juntar-se a Gigghia e Vidal, que já estão formando em equipes da peninsula italica.



RNEIO SÃO PAULO - RIO

ERTO



(Nota 7,5)

HAROLDO



(Nota 7)

DIDO



(Nota 6)

LIMINHA



(Nota 7,5)

DINO



(Nota 8)

CANHOTEIRO



(Nota 8)

NHOU O JOGO

...erito triunfo, com um De Sordi arruinando todo esquema tatico da ...rar o ...ido sistema defensivo do tricolor, numa tarde de gala. Enquanto ...lo at..., autentica nulidade em objetividade, com apenas um homem cor- ...que ...creditavam em suas qualidades: Dino, com efeito, disputou uma ...r não ...de defender, largando, para Haroldo marcar. Otima a vigilancia ...e liga..., enquanto Nilo teve meritos na obstrução do genial e portentoso ...de P... ao quadro principal depois de longo tempo de inatividade

tento da tarde surgiu de seus pés, após driblar o centro-medio contrario. Os ponteiros Haroldo e Canhoteiro, são, inegavelmente, dois jovens f u t u r o s o s. Lamentamos apenas o jogo individual do ponteiro canhoto, porque, realmente, trata-se de um jovem de nababescas qualidades. Canhoteiro "bailou" Idario, levando sempre a melhor nos duelos pessoais, mas quando entrava na area se perdia completamente. O ataque tricolor apenas apareceu esporadicamente, em que pese a boa atuação individual de alguns de seus componentes. Gino em precarias condiçes fisicas, deixou para Rodrigo, lento em demasia, todo o jogo de area. Acontece, porém, que Rodrigo, jamais chegou a corresponder sendo, a exemplo de Paulo com De Sordi, superado em todos os duelos com Homero.

O São Paulo, compreendendo em tempo, a ineficiencia do seu miolo, preferiu fazer jogo, somente pelos flancos, tentando atrair com isto Olavo e Idario, em jornadas pouco lucidas.

Enquanto Rodrigo levava sempre desvantagem com seu marcador, o mesmo não se dava com Haroldo e Canhoteiro, que se encarregaram de destruir todo sistema defensivo do Corintians.

FERROLHO SAMPAULINO

O que garantiu o tricolor foi sua defesa, fechando completamente o ataque corintiano. Com Dino jogando atrás, o medio volante Vitor teve seu trabalho facilitado, limitando-se apenas a marcar heu homem — Luizinho — não o deixando fazer o "peão" com Claudio, na armação do seu ataque. Com efeito, Vitor entrou em campo com a missão unica de anular de qualquer maneira o meia construtor do Corintians, porque residia nele o maior perigo. Efetivamente, o ardor do jovem medio foi até à violencia, embora jamais tenha entrado com tanta rigorosidade. Cabe-lhe, portanto, pequena parcela do triunfo do seu quadro. Poderiamos qualificar a defensiva do S. Paulo de estupenda. Jamais poderiamos imaginar que, mesmo sem contar com varios de seus titulares, que estiveram servindo à seleção do Brasil, esta peça pudesse se apresentar com tamanha perfeição. Não houve um só erro tatico. Seus componentes seguiram a risca todas as determinaçõ,es do seu tecnico. Quem poderia imaginar que Nilo, jovem e sem muita experiencia, pudesse conter como um jogador veterano os passos de um Claudio, senhor notavel na arte e com uma visão extraordinaria. Não fôra a bôa atuação de De Sordi, cortando os maiores perigos, a dedicação, o sangue e a garra de um Vitor, e, então, estariamos colocando este jovem medio de pequeno lastro mas com muito futebol nos pés, num plano ascencional. Se Vitor foi utilissimo e se De Sordi, foi a figura proeminente da cancha, não menos espetacular o foi Nilo, porquanto coube-lhe a dificil incumbencia de vigiar um dos mais geniosos astros do futebol brasileiro: aí está seu maior merito.

PIAN VOLTOU

Para muitos passou despercebida a entrada de Pian, substituindo a Gino, após a expulsão de Clelio. Jogando na lateral direita, depois de quase um ano de aucencia dos nossos campos, em virtude de forte contusão que o afastou por longo tempo, este foi seu retorno oficial.

Gostamos de Pian, embora nos pareça, ainda, um pouco gordo. É ainda o mesmo Pian, do Comercial. Vigoroso, com uma saude de ferro completou esplendidamente o setor defensivo do tricolor. No jogo alto parecia um De Sordi, tal sua vitalidade e elasticidade nos saltos. Foi a nota mais auspiciosa do encontro, e para nós, causou imensa satisfação sua volta. Dentro em pouco estará, novamente, dentro de todas as suas faculdades tecnicas, que o credenciaram nos momentos mais aureos de sua carreira, como um dos mais completos medios volantes do futebol brasileiro.

Escreveu
Antonio Guzman

TEVE MERITOS O TRICOLOR

Em que pese o maior dominio do Corintians, embora desordenadamente, o São Paulo teve meritos no triunfo, porque soube resistir com galhardia as pontadas mais perigosas do inimigo e soube muito bem aproveitar a unica "chance" que se lhe ofereceu, para marcar o gol que seria o unico da tarde e que representaria o tento da estupenda vitoria do tricolor — expressinho — sobre o fabuloso e completo esquadrão do Parque S. Jorge, que a despeito de atuar com sua melhor formação, não conseguiu quebrar a resistencia e disposição dos novos do tricolor. Foi uma vitoria que poderiamos qualificá-la de raça, porque, efetivamente, a "garotada" jogou com uma garra de pasmar, não se notando, principalmente, na defesa, nenhum ponto fraco, a despeito da má fase do medio Pé de Valsa. Já nos referimos do ataque que para nós foi uma lastima exceção de Dino, que provou ser o homem ideal na armação do quadro, para o proximo campeonato. Não se justificam estas "ondas" de que o tricolor deseja um meia preparador. Dino é o meia que o São Paulo deseja.

Os alunos (defesa) estão seguindo os professores. Não há adjetivo que possa qualificar a estupenda atuação da retaguarda do tricolor. Ela foi um bloco solido e intransponivel, jogando uma enormidade. Merecem os "calouros" os nossos cumprimentos p o r q u e souberam honrar a classe dos "cobras" titulares.

Esta é a seleção de jovens da Hungria que recentemente empatou com os italianos. em Florença. por 2 a 2. Vemos em pé, da esquerda para a direita: Gulyas, Orosz, Machos, Szolyka, Bencsis e Sarosi; ajoelhados, na mesma ordem: Kovacs, Fenyvesi, Dudas e Csernay, e sentado, na frente, Varihidi, capitão do quadro. Trata-se realmente de uma boa equipe, na qual figuram elementos que integram o plantel magiar da ultima Copa do Mundo. tajs como Machos e Kovacs. Todos esses valores têm menos de 22 anos. conforme aliás determina o Regulamento da competição que se realizou na Europa, com inglêses e italianos.



COPA DO MUNDO

ALEMANHA 3 vs. HUNGRIA 2 (em Berna)

ALEMANHA — Turek, Posipal e Kohlmeyer; Eckel, Liebiritch e Mai; Rahn, Morlock, Ottmar W a l t e r, Fritz Walter e Schaeffer.

HUNGRIA — Grocsits, Buzansky e Lantos; Bozsik, L o r a n t e Zakarias, Toth, Kocsis, Hidegkuti, Puskas e Czibor.

MARCADORES — C z i b o r, Puskas, Morlock e R a h n (2) — Juiz — Mr. Ling. — Campeão — Alemanha; vice-campeão — Hungria.

AUSTRIA 3 vs. URUGUAI 1 (em Zurique)

AUSTRIA — Schmied, Hanappi e Barshandt; Ocwirk, Kollmann e Koeller; Koerner, Wagner, S t o j a s p a l, Probst e Koerner II

URUGUAI — Masnole, Santamaria e Martinez; Andrade, Carballo e Cruz; Abadier, H o r b e r g, M i g u e z, Chiafino e Borges.

MARCADORES — Stojaspal, Horberg, Cruz (contra) e Koerner II — Juiz — Paolo Wissling. — 3.o Colocado — A u s t r i a; 4.o colocado — Uruguai.

LIQUIDADO O PALMEIRAS PELA DEFESA

Perdeu o Palmeiras uma partida em que apresentou mais falhas que virtudes. Principalmente a sua retaguarda, pecou em demasia, marcando mal e, sobretudo, jamais se unindo ao ataque, apesar da retração de Jair, buscando o contacto com Valdemar. Poderão dizer que, em certos momentos, a chance esteve contra o esquadrão do Parque Antartica, mas a verdade é que, durante todos os noventa minutos, não esteve o Palmeiras em posição de ganhar evidencia coletiva, tantas eram as falhas individuais, mormente na linha media, que sobrecarregou o trabalho já incerto da ofensiva. E tambem a parelha de zagueiros teve erros, conquanto se possa dizer que Manuelito agiu regularmente em certos momentos, marcando Escurinho com alguma segurança nos momentos iniciais, quando ainda o onze periquito perseguia o resultado.

DESENTROSAMENTO

Havia muitas esperanças com o reaparecimento de Jair. Indiscutivelmente, o meia canhoto é uma peça essencial, mas precisaria estar em perfeitas condições, a fim de que, realmente, pudesse render o suficiente e comandar, como sempre o fez, o onze esmeraldino. Porem, sem completar-se, Jair não jogou o que sabe e pode, alem de não ter podido contar com apoio sistematico e constante da peça defensiva. O centro medio Valdemar tinha que ser o homem contacto de Jair, o elemento-ponte, que procurasse levar o jogo para o seu meia canhoto, de maneira a propiciar os avanços e as brechas que Jair sabe armar.

Nada disso se deu. E' muito provavel que Valdemar tivesse sentido as deficiencias tecnicas de Cação, que, muito lento, cortando os lances sem direção e marcando mal, deixava o terreno aberto no meio, não permitindo sequer o deslance de Fiume, por si já assoberbado com as entradas resolutas de Vilalobos, que trocava com Robson constantemente de posição. Portanto, com um sistema defensivo confuso, errado ao extremo, não poderia mesmo o Palmeiras realizar algo de melhor coletivamente. O desentrosamento foi patente, começando em Cação, indo a Valdemar, e terminando em Jair, que sentiu as deficiencias recuadas.

A rigor, somente os dois laterais procuravam a marcação em cima, mas Valdemar Fiume, reconheça-se, foi mais uma vitima das circunstancias. Porque teve que correr em todos os lugares centrais, em virtude dos defeitos apresentados por Valdemar e Cação, elementos surpreendentemente frageis, que nunca chegaram a completar o trabalho seguro de municiamento a Jair ou outros atacantes, mesmo nos instantes em que se encontravam de posse da bola completamente livres.

OFENSIVA CONFUSA

Conhece-se o tipo de jogo do Fluminense, sabe-se como age a sua retaguarda e, apesar daquele dominio palmeirense dos quarenta e cinco minutos iniciais, não alimentamos grandes ilusões. O Palmeiras falhava muito atrás, acertando pouco, existindo sempre, no centro da cancha, vasta area de ação desguarnecida por Edson ou Jair (Fluminense), ao passo que Robson mantinha-se bem colocado, longe de primeira marcação, para tentar os contra-ataques. Nestas condições, o ataque palmeirense, desapoiado, isolado na frente, assim mesmo só com quatro elementos, estava quase à mercê da defesa ... Por outro lado, confundiam-se avantes nas infiltrações, explorando muito a Nei pela direita, enquanto Ell zo, um elemento de boa velocidade e que poderia vencer Pindaro, pouco era acionado.

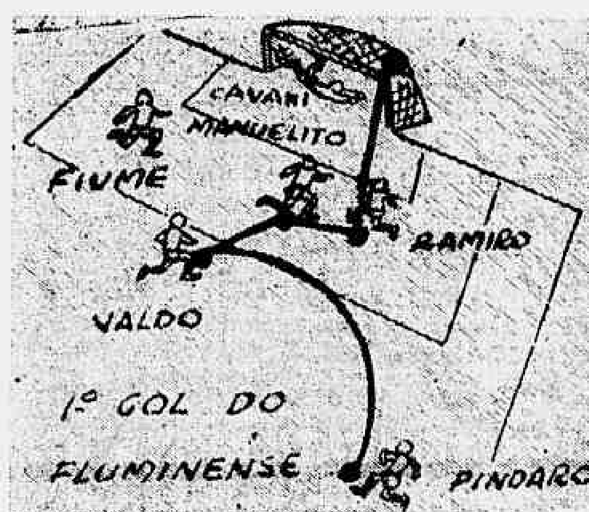
Encerrada a primeira etapa, a conclusão logica a que chegamos, após pesados os inumeros contras e os poucos prós do onze palmeirense, foi de que muitas modificações deveriam ser feitas, a fim que a vitoria pudesse surgir. Mas estas alterações — sendo algumas de ordem individual, como é o caso especifico de Cação — dificilmente seriam superadas, a não ser que o jogador melhorasse de produção e conseguisse fazer sossegar os homens da linha intermediaria.

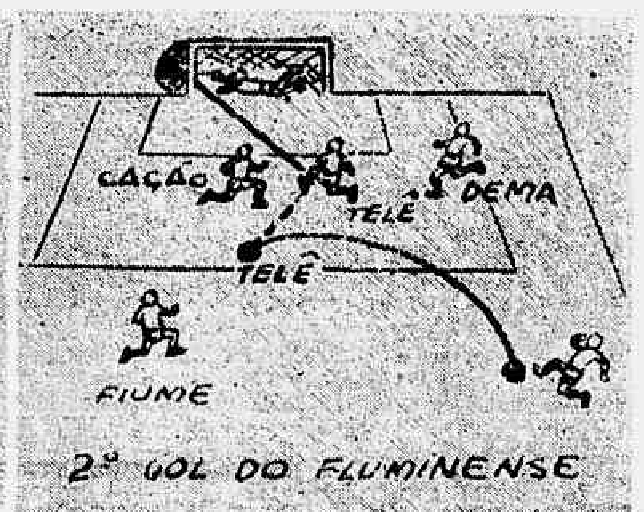
Outrossim, Jair deveria avançar mais. E o fez, sem duvida, não obstante não alcançando toda a potencialidade de seu jogo, porem, a defesa ainda mais abriu-se, o vacuo de meio de campo foi maior, ocasionando do maior assedio do Fluminense. E, para culminar, veio aquele erro de Manuelito, cortando mal a cabeçada de Valdo e dando chance ao primeiro gol carioca. Aí, sim, entrou a chance, não permitindo o empate, na falta que Jair cobrou no travessão. Depois, um novo avanço tricolor, uma indecisão de Cação e... novo gol carioca. Lutou muito o Palmeiras, correu e suou a camisa, porem, descontroladamente, perdendo energias e não conseguindo armar um conjunto ao menos razoavel. Sem duvida, cabem à defesa os maiores demeritos na infeliz jornada, pois, alem de apresentar-se descontrolada e sem noção de jogo, abandonou na frente quatro homens, sem municia-los e, assim, deixando-os ao sabor da propria sorte. Com esta derrota, os paulistas despediram-se de um titulo já quase ganho.

E' UM FENOMENO

Dois aviadores argentinos, fãs de futebol, estiveram sabado no Pacaembu, assistindo ao São Paulo vs. Corintians. E admiraram dois jogadores: De Sordi e Roberto. Aliás, um deles, em conversa com a reportagem, teve oportunidade de citar que o medio corintiano é um dos mais completo do Continente, acrescentando: "E' um fenomeno!" E diga-se que Roberto não jogou tudo o que sabe.

GOLS QUE LIQUIDARAM O PALMEIRAS





PORQUE FIZ ENTRAR ALDO

"Aldo sempre foi centro avante, embora no meu clube esteja jogando na ponta esquerda. Lancei mão de seu concurso porque êle é alto, pula bem e atira com facilidade com os dois pés. Tinha, tambem, Marucci, mas dei preferencia a Aldo por ser mais pesadão. Acho que estão bem claras minhas explicações. Naquela altura, quando mandei entrar Aldo, precisavamos de um jogador que pisasse "duro" na defesa adversaria, e, embora, Marucci, estivesse com a camisa n. 9, mandei Aldo para o meio em substituição a Rodrigo. Não dei instruções especiais no segundo tempo. Os meus rapazes cumpriram fielmente minhas instruções e venceram um grande adversario. Quanto ao juiz, prefiro silenciar. Não gostei de sua atitude no caso de Nilo, proibindo a entrada em campo do nosso médico. A "garotada" deu, talvez, a maior satisfação à sua torcida, depois daquele revés no Maracanã, diante do Botafogo. Este prélio serviu para confirmar minhas atribuições à derrota. Foi um dia de azar aquele!" Palavras de JIM LOPES.

Motores e geradores a gasolina e a oleo Diesel. Refrigeradores comerciais para açougues, emporios leiterias, balcões frigorificos, sorveteiras, etc. Geladeiras domesticas da afamada marca "Frigidaire". Radios, radio-vitrolas televisão, maquinas de lavar roupa "Bendix" maquinas de costura, bicicletas, fogões elétricos e a gás e todo artigo eletrico de uso domestico V. S. encontrará em

IRMÃOS SGARZI & CIA. LTDA.

PÇA JULIO MESQUITA, 10 — Tels.: 36-1431 e 36-1535

(Esquina da Avenida São João)

AV. S. JOÃO, 850 — TELEFONES: 34-1881 e 36-2890

SÃO PAULO

Caixa Postal 1561 — Endereço Telegrafico: "Domas"

Eles exigiram

Bons Móveis de Aço

— por isso preferiram FIEL

FIEL representa o que há de melhor em matéria de móveis de aço para escritório. Eis porque a grande maioria exige FIEL em suas instalações.



FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Cia. Johnson & Johnson do Brasil Produtos Cirúrgicos
Cia. Goodyear do Brasil - Produtos de Borracha
Singer Sewing Machine Company
Cia. Telefônica Brasileira
The S. Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd.
Cia. Mate Laranjeira S. A.
Prudência Capitalização S. A.
Sul América Terrestres Maritimos e Acidentes



MÓVEIS DE AÇO FIEL, S.A.

R. CACHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO

ALTA QUALIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES

O CORINTIANS NÃO TEVE HOMENS CENTRAIS NO ATAQUE

Depois do que se viu naqueles jogos do Corintians no Maracanã, torna-se bem incompreensivel a queda de produção nos dois ultimos prélios, quando, o onze "mosqueteiro", deixou fugir um titulo de bi-campeão que já era quase seu. Contra o Santos ainda se pode dizer que o alvi-negro foi demasiadamente infeliz no primeiro tempo, perdendo três lances que teriam decidido o jogo, enquanto a equipe, sem ser perfeita, locomovia-se com certo discernimento. Ante o São Paulo, porem, houve um descontrole tal, justamente nos primeiros quarenta e cinco minutos que, já nessa ocasião, tememos pela sorte corintiana. Porque a defesa tinha pontos vulneraveis, brechas bem visiveis, enquanto que a ofensiva, raramente, conseguia ultrapassar a parelha dê zaga do inimigo e, assim chegar perto de Poy.

Ora, nestas condições, com Paulo e Carbone presos aos marcadores contrarios, principalmente o primeiro, retardados nas jogadas profundas por falta de controle e velocidade, ficou o Corintians reduzido ao recuo de Simão pela esquerda, tentando fugir ao policiamento de Clelio, e Claudio e Luizinho pela direita, este sem conseguir um unico lance de deslanche, já que errava demasiadamente a finta, ao passo que Claudio, vendo as coisas mal paradas, vinha para o flanco de Roberto, buscando, como tem acontecido ultimamente, manter o contacto da vanguarda com a retaguarda. Mas essa tentativa era inutil tambem. O São Paulo marcava homem a homem, em cima, e quando um dos defensores perdia a parada, prendia, segurava, cometia falta, de maneira a passar a bola, mas não passar o jogador.

E o Corintians, até certo ponto, caiu na "armadilha" do adversario, que defendia-se com unhas e dentes tentando defender o empate sem abertura de contagem ou, se possivel, uma vitoria por um unico gol. Paulo, então, foi de uma ingenuidade, de uma bisonhice, à toda prova. O caminho do Corintians tinha que ser sempre para a frente, em tramas curtas e rapidas primeiramente, de maneira a vencer um contrario sem finta, para posterior lançamento profundo. Mas, quando a pelota ia ter ao companheiro, este, bloqueado, duro, pesado, jamais tentou o drible em seu antagonista direto, mesmo que viesse a perder a bola. Preferiu, sem variações, apanhar a bola e recuar para Idario ou Goiano, num passe de 10 metros, que ia ter ao campo corintiano e só dava chance ao maior fortalecimento sampaulino, já por decidido a garantir o empate, de qualquer maneira, licita ou ilicitamente.

Um avanço que não dá certo de um modo, tem que ser modificado. Tivemos a impressão nitida que Paulo, vendo-se inferiorizado no jogo alto — um dos grandes erros da retaguarda corintiana — passou a temê-lo duplamente e não tentou a finta rasteira, nos instantes aconselhaveis, quando poderia fugir pelo flanco em direção à area, pois estava desguarnecido o campo sampaulino por trás de De Sordi, dada a marcação homem a homem e o deslocamento de Claudio para a meia esquerda levando Nilo tambem em suas pegadas. Aliás, nesse particular do drible, Claudio mostrou mais uma vez que é um homem que joga futebol pensando, pois executou o que se tornava necessario, embora pelo meio, onde se aglomeravam mais os sampaulinos, embora sem contar com o direto auxilio dos pontas-de-lanças, que se limitava a esperar os passes no limite da area, quando, ali, o terreno para a corrida era minimo. Interessante tambem é que Paulo, conquanto sentindo na propria carne a marcação rigida de De Sordi, se descambou duas vezes para as pontas foi muito, procurando tirar do centro o grande baluarte tricolor.

Perdeu o Corintians, é verdade, porque, individualmente, falhou a maioria de seus homens, mas é preciso que se note que, sobretudo, porque lhe faltou um homem de mais cerebro adiantado. Tanto isto é verdade que o quadro melhorou após a entrada de Nardo quando houve aquela troca de Luizinho e Roberto, passando este a trabalhar mais pela direita, quase sem marcação, pois seu avanço confundiu os sampaulinos, que concentravam suas atenções nos atacantes inimigos. Aí, a sorte tramou contra o Parque São Jorge, porque os corintianos perderam três oportunidades de ouro, afora aquelas do primeiro tempo, muito mais chances, portanto, que os sampaulinos.

Porem, a defesa teve falhas tambem, mormente nos dois laterais, incertos, inseguros, com o grande defeito de entrar de primeira em homens de boa presença nas fintas e rapidos. Há que cercar, procurar tomar a bola ou destruir, com calma, sem aqueles arroubos (se é que assim poderemos chamar) totalmente desnecessarios e prejudiciais. O Corintians, ante o S. Paulo, só teve um homem pensando na defesa. Este foi Roberto, um grande valor do futebol brasileiro, um homem que para, que sabe entregar e colocar-se para receber. Goiano melhorou bastante no fim, quando deslanchou, pois, no inicio, preferiu jogar a pelota em passes longos, para Paulo ou Carbone, com estes anulados. Homero regular apenas, conquanto procurando cobrir bem os lados. Quanto a Gilmar, a nosso ver, foi um dos maiores do quadro.

Em que pesem os defeitos da retaguarda achamos que faltaram elementos mais tecnicos, mais controladores da bola, mais fintadores e chutadores na frente. Um Rafael, por exemplo. Paulo e Carbone são tipicamente rompedores, mas, na maioria das vezes, agem à base de peito. Precisou o Corintians de um jogador que soubesse parar a bola, mesmo apertado, esquivar-se e abrir a brecha. Repetimos: um Rafael. Ou então, um Ratinho, que vimos jogar bem no Rio, mas que entrou contra o São Paulo em plena fogueira, com o quadro já perdido e desesperado, sem tempo sequer para esquentar e tomar o "ambiente" da peleja. Aliás, as substituições corintianas foram tardias, a começar pela de Nardo, que deveria ter entrado logo no inicio do segundo tempo.

Positivamente, voltou o azar a perseguir o esquadrão da Fazendinha. Mas é inegavel que teve fa[?] produção geral da equipe. A principais numeras, que influiram na principal, contudo, foi a de não ter podido contar co melementos centrais de ataque com mais discernimento e brilho.

ROBERTO - UM GRANDE CRAQUE

Eis como os craques sampaulinos viram os corintianos individualmente: POY — Gilmar e Claudio, foram os melhores. CLELIO — Roberto e Nardo, para mim, foram os unicos que jogaram bem no Corintians. DE SORDI — Sem duvida alguma, Roberto. PE' DE VALSA — Roberto. VITOR — Estou com o Pé. Efetivamente, Roberto foi a maior figura em campo. PIAN — Roberto e Nardo. Este, quando entrou, fez perigar nossa vitoria. NILO — Roberto é um grande jogador. Estupenda sua partida. HAROLDO — Roberto é fabuloso! Grande craque. GINO — Não chego a compreender como a direção técnica do Corintians deixa um jogador como Nardo, na suplencia. Ele entrou e quase faz o gol de empate. Ele e o Roberto, foram os melhores. DINO — Endosso integralmente as palavras do Gino. Para mim Nardo foi o melhor. RODRIGO — Gostei muito do Goiano, embora todos tenham me deixado bôa impressão. CANHOTEIRO — Nardo joga muito no alto. Gostei muito dele. ALDO — Roberto. PIRANI — Cláudio, embora tambem Roberto e Nardo mereçam citação.

SIMÃO

cantou seus sambas

AMAURI NASCIMENTO

ouviu-os e vai contar aos leitores na sexta-feira

LEIAM O

MUNDO ESPORTIVO

No vestiario tricolor

E DIZEM QUE O CLAUDIO É ANJINHO

Havia, como não podia deixar de ser, muito entusiasmo nos vestiarios do São Paulo. Ninguem em sã consciencia, como pudemos observar, acreditava antes do jogo na vitoria do tricolor. Este receio era natural. O São Paulo ainda desta feita não contaria com o concurso de seus melhores jogadores, enquanto o Corintiau, em que pese sua derrota diante do Santos, vinha de bons resultados neste Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

"Vocês dizem que o Claudio é santinho, hein? Olhe minha perna como está." Palavras de Clelio para seu companheiro Pian, que, consolando o amigo, disse: "O Claudio não é disso, não! Você sabe, quando a gente está perdendo no calor da luta só faz bobagens".

O jovem medio Pian já à paisana, recebia os cumprimentos dos companheiros e diretores. Esta partida significa muito para Pian. Depois do longo tempo de ausencia (8 meses) retornou triunfante ao quadro. Aliás, ouvimos o medio que falou: "Eu dou sorte no São Paulo. Apenas conheci uma derrota no quadro principal, contra o Vasco, 1 a 0, entrei nos quinze minutos finais e o Pé quase fez o gol de empate".

Gino abordado pelo seu presidente, sorriu, enquanto Cicero lhe disse: "Que é isso rapaz! Outra vez. Você precisa é tomar muito cuidado, agora. Vá para casa, não ande muito, porque o repouso será benefico, no seu caso".

Nilo estava deitado na mesa de curativos, ao lado do medico do clube e de varios diretores, tendo ao seu lado o tecnico Jim Lopes, que comentava com os presentes. "Este Latorre não entende nada. Imaginem os srs. se o rapaz tivesse um derrame. Morreria no campo, porque o juiz não deixa o medico entrar no campo para socorrer os jogadores. Isto é um absurdo! Nilo foi empurrado pelo juiz, não tinha condições para se levantar e por cima o sr. Juiz o empurrou, pensando que o meu jogador estivesse fazendo "fita" para matar o tempo"...

Os vestiarios, além da presença de grande numero de pessoas, contava, tambem, com a de Zezinho, novo craque tricolor, que lá se encontrava com o fito de cumprimentar seus novos companheiros pelo retumbante feito. "Boa, Pé de Valsa! Gostei muito." Palavras do ex-flamenguista. Enquanto Pé de Valsa se trocava dizia algumas palavras para a nova conquista do tricolor. "A garotada correu muito. Merecemos a vitoria".

De Sordi, sem favor algum a grande figura em campo, mal podia conter sua alegria. Sorridente disse ao Vitor: "O jogo foi pesado, você não acha"? Pian e Vitor sorriram, apontando o dedo para De Sordi. "Você jogando muito ninguem passa." A estas palavras de Pian e Vitor, seguiu-se um largo o amplo sorriso do zagueiro "Eu entrei pesado, mas jamais com o proposito de atingir quem quer que seja".

FOI FATAL A EXPULSÃO DE ZITO

Quem visse o Santos jogando o primeiro tempo da peleja contra o America, jamais poderia aguardar a reviravolta que se operou no marcador. Ao contrario, só esperaria novos tentos santistas, tal era a segurança da equipe de Vila Belmiro, principalmente na retaguarda, trabalhando tecnicamente em esplendidas condições, destacando-se a intermediaria que, mais uma vez, dava demonstrações de ser a ideal para o Santos. É verdade que Manga andou fazendo grandes defesas, mas até nisso completou-se a peça, enquanto a vanguarda, sob a batura de Valter, agia com discernimento, embora falhasse um pouco o ponta-de-lança Vasconcelos, que não reeditou a sua exibição de dias antes, contra o Corintians. O Santos, na etapa preliminar, envolveu o adversario, conseguindo dois gols e dando esperanças de novos na derradeira.

E não se diga que os americanos se constituiam em fragil equipe, pois avançavam sempre perigosamente, graças ao trabalho magnifico de Ivan que apareceu apoiando, contrariamente às suas caracteristicas. Porem, o onze santista, contando com uma zaga que não alisava a bola, e com uma linha de medios coesa, onde Formiga e Zito se revezavam no municiamento, fazendo de Valter o trampolim de todas as investidas, ganhava indiscutivel evidencia no gramado, merecendo o marcador.

Por isso é que diziamos que novos tentos poderiam surgir na fase complementar, desde que fosse mantido o ritmo de jogo, rapido, envolvente. Mas, foi um outro Santos que vimos no fim. Declinaram de prodgção alguns homens, como por exemplo Cassio, que não sustentou o duelo com o veloz Ferreira. Aliás, tendo que lidar com um jogador esperto e ligeiro, Cassio deveria ter feito a marcação em cima, acompanhando o extrema para todos os lados, pois, só assim, poderia levar vantagem sobre o antagonista. Entretanto, não foi isso que quebrou a estrutura da esquadra. Zito desentendeu-se com um contrario e foi expulso, transtornando, nestas circunstancias, o trabalho do conjunto, desde que Ivan, que substituira Joel com o intuito de fortalecer a peça defensiva, esteve longe de ganhar o destaque de Zito, um dos melhores medios de apoio de São Paulo. E o America acabou igualando o marcador.

O que interessa, contudo, é saber-se que o Santos está progredindo, que, embora ainda tenha pontos vulneraveis, vai caminhando para a completa sincronização da equipe. A defesa está mais ou menos formada, desde que Cassio e Feijó parecem alcançar o ponto ideal que faltava, como marcadores laterais. No ataque, se Alvaro continuar forçando a velocidade, se Vasconcelos não cair novamente de produção, faltará somente aguardar a ascenção tecnica de Joel, que nos parece ainda "verde" para arcar com a responsabilidade da posição. Quanto a Nicacio, pela irregularidade, pode ser um bom reserva, muito pouco além disso.

FOI UMA ATITUDE INFELIZ

Não se admite o que fez Carbone no prelio contra o São Paulo. E é necessario considerar que, dois minutos antes Clelio havia sido expulso, por pisar, sem bola, a um adversario. O Corintians, assim, ficou em superioridade numerica e, certamente, tiraria maior proveito dessa vantagem, desde que seus homens eram indiscutivelmente mais tecnicos.

Mas, veio aquele lance entre Nilo e Carbone, com o sampaulino entrando duro, é verdade, chegando mesmo à deslealdade, porem, absolutamente, era o caso do revide do corintiano pelo menos na situação em que se deu. Porque, assim que a pelota foi rebatida, Carbone chutou Nilo, nas barbas do juiz que não teve mesmo outra alternativa, mandando o avante para o chuveiro.

Atitude mais do que infeliz essa de Carbone, que tirou de sua equipe uma vantagem legitima, vantagem essa que poderia ter aparecido no final da contenda. O meia canhoto perdeu a linha, perdeu a cabeça, mas, daqui para o futuro, precisa ser mais sereno, a fim de não prejudicar-se e ao seu clube.

ACABOU NA PONTA O SÃO PAULO



691 PONTOS 556 PONTOS 551 PONTOS 475 PONTOS 474 PONTOS

Aqui estão os ponteiros esquerdos, na enquete levada a efeito por **MUNDO ESPORTIVO** e na qual depõem dez dos mais credenciados cronistas de São Paulo. O "certame" disputado nas outras posições foi interessantissimo e, nesta, não perde o colorido natural, proprio das eleições entre eruditos. Assim é que, finalizando este trabalho, vamos ver como é que Rodrigues conquistou o primeiro lugar, apesar de não alcançar um lastro de votos muito grande, tal como a sua condição tecnica permitiria.

O ponteiro palmeirense atingiu 72 pontos, com a seguinte votação: 5 primeiros lugares, Mario Morais, Helio Sá, Pedro Luiz, Aurelio Campos e Flavio Iazzeti: 2 segundos, Odilon Brás e Pimenta Neto; 2 terceiros, Geraldo Bretas e Solange Bibas e 1 quinto, Tomaz Mazzoni.

Em segundo lugar, com 61 pontos, aparece Simão, obtidos da seguinte maneira: 3 primeiros lugares, Solange Bibas, Tomaz Mazzoni e Pimenta Neto: 3 segundos, Geraldo Bretas, Helio Sá e Flavio Iazzetti: 4 terceiros, Marios Morais, Odilon Brás, Pedro Luiz e Aurelio Campos.

Tite com 52, aparece num discreto terceiro lugar, como reflexo de sua irregularidade: 1 primeiro lugar, Geraldo Bretas, 1 segundos, Solange Bibas, Tomaz Mazzoni, Pedro Luiz e Aurelio Campos: 3 terceiros, Pimenta Neto, Helio Sá, Flavio Iazzetti: 2 quartos, Odilon Bras e Mario Morais.

Contando 35 pontos, surge Canhoteiro, ainda novo, mas com o futuro aberto à sua frente. Eis a votação angariada: 1 primeiro lugar, Odilon Bras: 4 segundo, Mario Morais; 1 terceiro, Tomaz Mazzoni: 1 quarto lugar, Helio Sá: 6 quintos, Geraldo Bretas, Solange Bibas Pimenta Neto, Pedro Luiz, Aurelio Campos e Flavio Iazzeti.

Fechando a lista dos ponteiros, aparece Ortega, com 27 pontos, assim conquistados: 7 quartos lugares, Geraldo Bretas, Solange Bibas, Tomaz Mazzoni ,Pimenta Neto, Pedro Luiz Aurelio Campos e Flavio Iazzeti: 3 quintos, dados por Mario Morais, Helio Sá e Odilon Bras.

Como se vê, não pode deixar de ser ressaltado o espirito de justiça que norteou os cronistas votantes. A ordem estabelecida, qual seja, de Rodrigues, Simão, Tite, Canhoteiro e Ortega, representa bem o que tem sido esse homens ,no terreno tecnico, mesmo levando-se em consideração que entre eles há os que estão já ultrapasando a maior fase, enquanto outros ainda não a atingiram e começam agora, ainda sem expor tudo o que sabem e podem. Os dois primeiros casos são os de Rodrigues e Simão. Veteranos já, mais o primeiro do que o segundo, raramente recuperarão o prestigio de algum tempo atrás. O corintiano, mercê do encontro de melhor adaptação, ainda poderá conquistar uma pequena ascenção, sem nunca, contudo, chegar ao que era na Portuguesa de Desportos. Ao palmeirense, ao que parece, está destinada uma monotonia lisa, até o fim da carreira. Canhoteiro e Ortega representam o outro lado da questão. O nortista, mais novo de idade e de permanencia entre nós, tem, por conseguinte, mais o que mostrar. E já mostrou muito, deixando entreaberta a cortina de um porvir risonho e de categoria. Surpreendeu mesmo, com uma classe inesperada, longe do que supunhamos um e "corredor". Não. Canhoteiro tem raciocinio, visão de jogo e está mesmo credenciado a dentro de pouco tempo, vir a ser um dos melhores extremas esquerdas do Brasil. O argentino, embora subindo ultimamente, não tem ainda justificado aquele enorme cartaz que o precedeu e que o dava como o segundo Julinho, isso constatado.

—x—

No computo geral dos clubes, verifica-se que o S. Paulo não abandonou mesmo a liderança, permanecendo até o final com o maior numero de pontos. A vantagem, pois, conquistada por sua retaguarda, prevaleceu. Somou o tricolor 691 pontos, com os 35 de Canhoteiro. Em segundo lugar, vem a Portuguesa, com diminuta vantagem de pontos sobre o Corintians. Enquanto os lusos obtiveram 556 pontos, no total, o alvi-negro ficou nos 554, a apenas 2, portanto, do segundo colocado. Ficou o Palmeiras em terceiro lugar, com 475 pontos. Rodrigues deu-lhe uma boa margem, qual seja 72 pontos, mais isso, ainda somada ao grande numero atingido por Jair também, não conseguiu fazer o alvi-verde atingir posto melhor. Saiu da rabeira, sim, mas ganhou unicamente do Santos, que, em ultimo lugar, aparece com 474 pontos. Na proxima semana, **MUNDO ESPORTIVO** apresentará a seleção desta enquete, com os maiores de cada posição.

LATORRE FOI APENAS REGULAR

Os craques sampaulinos assim se expressaram com respeito ao arbitro Latorre, que dirigiu a pugna São Paulo vs. Corintians:

POY — Esteve regular. CLAUDIO — Horrivel. Paralisou muito o jogo e na expulsão, nada disse que justificasse sua atitude. DE SORDI — Regular. PE DE VALSA — Nada digo com respeito à sua atuação. VITOR — Mais ou menos. PIAN — Apita muito, paralisando demasiadamente o jogo sem necessidade. NILO — Gostei, embora no final não apreciasse sua atitude, ... me para fora do campo ... do eu não podia me locomover. HAROLDO — Regular. DINO — Não teve influencia no resultado final. GINO — Esteve bem. PIRANI — Gostei muito. ALDO — Amarrou muito. RODRIGO — Nada contra o apitador. CANHOTEIRO — Esteve regular.

PARA QUEM ELES TORCEM



Davio Lima, residente no bairro de Santa Isabel, possui uma banca de jornais na Rua da Conceição, esquina da Santa Ifigenia, e foi localizado aqui nesta secção, dizendo o seguinte:

"Sou corintiano desde que nasci, tenho um orgulho de pertencer a esta glória do futebol brasileiro. É uma honra para qualquer pessoa torcer para o Corintians, legitima expressão do "soccer" nacional. Estamos em condições de levantar o titulo do IV Centenario e para isso é necessario que todos se unam com este objetivo. Não precisamos de reforços, os jogadores que compõem o onze titular são inegavelmente os melhores em suas posições, no futebol paulista. O unico ponto que causa preocupação é o centro avante em vista de sua enorme irregularidade. O ataque com a volta de Baltazar melhorará em muito sua ... Paulo poderá ser deslocado para a meia esquerda, porque Carbone não representa aquilo que desejamos, enquanto na suplencia de Paulo, o nosso clube poderia dispôr deste garoto infernal que é Rafael, futuro ... titular do nosso quadro".

Historia do futebol

Eis os principais acontecimentos verificados no ano de 1916: Grande repercussão teve no futebol brasileiro a visita que nos fez o quadro amador do Corintians, de Londres, o mais famoso quadro inglês. O Fluminense foi o patrocinador da visita do Corintians. Chegaram ao Rio de Janeiro no dia 21, pelo Vapor "Baron" e se hospedaram no Hotel Metropole, nas Laranjeiras. Vieram chefiados pelo sr. Ouslen e o quadro que estreou em campos brasileiros contra o Fluminense, foi o seguinte. R. Rogers, C. C. Pagé e Timmys; Bradell, Morgan e Woverd; Totley, Shell, Yhen, Brisley, Vidal e Kerry.

O Corintians disputou tres partidas no Distrito Federal. A primeira delas no dia 24 de agosto, contra o gremio das Laranjeiras, vencendo-o pela alta contagem de 10 a 1. Em seguida, dia 26, ganharam do Combinado Carioca, por 8 a 7, e, finalizando sua temporada por gramados guanabarinos, venceram com facilidade o Selecionado do Brasil, por 5 a 2.

Os ingleses não tiveram a mesma sorte em São Paulo. Em seu primeiro prelio, foi derrotado pelo Palmeiras, campeão paulista, pela contagem de 2 a 0, num encontro que marcou epoca no futebol brasileiro. Movimentou, este jogo, todas as camadas sociais da Capital e o campo do Velodromo ficou completamente tomado por numeroso publico. A Seleção Paulista, formada a base do Palmeiras, venceu, tambem ,o gremio inglês por 5 a 0. Finalmente, conseguiram os europeus seu primeiro triunfo na Capital, vencendo de forma espetacular o São Paulo Athletic, por 8 a 2.

Poder-se-ia dizer que foi a temporada deste famoso quadro amador da Inglaterra, o maior acontecimento verificado no ano de 1916. Sua estada no Brasil, teve grande repercussão e não foram poucos os convites recebidos.

No dia 10 de abril, fundava-se a Liga Portoalegrense de Futebol, após varios meses de estudos e projetos. Compunham a Liga Oficial de Porto Alegre ,os seguintes clubes: Militar, Portoalegrenes, Frisch Aug, 7 de Setembro e Nacional. Destes clubes, o ultimo foi o que conseguiu maiores feitos no futebol brasileiro.

Na Rio de Janeiro, pela primeira vez em sua existencia o Botafogo conseguiu o titulo maximo do futebol carioca, vencendo os seguintes clubes, nos dois turnos:

PRIMEIRO TURNO

Botafogo, 3 vs. Fluminense, 1; Botafogo, 1 vs. America, 1; Botafogo, 6 vs. Rio Cricket, 0; Botafogo, 7 vs. Haddock Lobo, 0; Botafogo, 9 vs. Riachuelo, 1.

SEGUNDO TURNO

Botafogo, 6 vs. Fluminense, 1; Botafogo, 3 vs. America, 1; Botafogo, 5 vs. Rio Cricket, 0; Botafogo, 11 vs. Haddock Lobo, 0; Botafogo, 15 vs. Riachuelo 1.

O glorioso realizou ,10 partidas no certame, tendo vencido 9 e perdido somente uma, contra o America, no primeiro turno, por 1 a 1. Marcou em sua temporada, 66 gols, sofrendo somente 9 tentos, com saldo favoravel de 57. Eis a equipe que tão brilhantemente levantou o certame guanabarino: Coggi, Pullen e Dinorah; Rolando, Lulu e Lefery: Emanuel, Obelardo, Decio, Mimi e Lauro.

Em São Paulo, o Palmeiras dono do melhor quadro paulista, venceu com meritos indiscutiveis o Campeonato Paulista, com o seguinte quadro: Orlando: Loureiro e J. Rubião: O. Egidio, Urbano e Gilberto; Godinho, Eurico, Irineu, Egidio e Dedé.

Na Bahia, o São Paulo, após certame arduo ,conseguiu o titulo maximo no futebol baiano.

Em nosso proximo numero iremos narrar a historia do nascimento de uma das maiores glorias do futebol brasileiro, na atualidade, nascido no ano de 1910: **CORINTIANS PAULISTA**

PAULISTA

ACORDOU TARDE A PORTUGUESA

Embora escapando da goleada que se avolumava, nos primeiros minutos, a Portuguesa não fugiu ao revez, contra o Vasco da Gama. Poderia te-lo evitado, não fosse um conjunto tão desarticulado, tão nervoso e tão mal disposto, táticamente, como o foi nos primeiros minutos do jogo. O que teve de mal, porém, conseguiu superar os seus méritos superiores, mesmo porque a evolução não se deu ainda de forma definida, com o acerto coletivo que seria de desejar.

Assim, a Portuguesa iniciou o prelio perdendo. Não se concentraram os seus defensores no tipo de jogo a pôr em função. A marcação em cima de Ademir, por exemplo, foi falha ao extremo. Nem Ceci nem Clovis sentiram a necessidade de uma vigilancia mais curta sôbre o famoso dianteiro. O que sucedia daí, era que o vascaino, amiude, encontrava o campo aberto à sua frente e empreendia seus "rushs" caracteristicos, mesmo que sem a velocidade de seus aureos tempos. Os corredores eram enormes. A ligação de meio de campo, praticamente, não existia, já porque Dido não se afeiçoava ao jogo de meia, já porque, como dissemos, Clovis ou Ceci conseguiam, enquanto um anulava Ademir, o outro tentar fazer-se de trampolim para o municiamento ao ataque. E sem os médios em noite inspirada, ou, menos que isso, cumprindo a parte elementar de uma tarefa tão transcendental em um conjunto, a Portuguesa punha à mostra uma fragilidade impressionante.

Menos que um quadro, foi uma retaguarda desorganizada, pois sua linha de frente não conseguia estabelecer jogo no campo adversario e, desarvorada e desamparada que ficou, não soube tambem ser efetiva na ajuda à sua peça trazeira. Dido, como diziamos, não sanava o mal existente.

Antes, agravava-o, com inadaptação visivel. Edmur, do outro lado, jogador eminentemente de área, perdia-se num esforço desesperado, mas sem produtividade. E fazia parte do lado esquerdo do quadro, que era justamente o que mais falhava. Para se ter uma ideia do desarvoramento deste flanco, basta dizer-se que mesmo Valter, zagueiro que, por suas qualidades, pode anular qualquer bom ponteiro, desde que a isso se disponha com objetividade, perdia bisonhamente os duelos com Alfredo, um extrema improvisado, mas arguto, como futebolista experiente que é. Valter não soube, contudo, tirar partido desse "handicap" e, para mal de seus pecados, quando pretendia limpar a má impressão, incorria em exágeros de classe, incidindo num erro ainda maior. Caia para a finta, para o individualismo, quando a Portuguesa perdia e a situação clamava por unidade de seus setores, a fim de leva-la a contrabalançar o poderio contrário no meio do campo.

Foi grande, portanto, a lacuna defensiva, e, como seguimento natural, a ineficiencia da vanguarda, já por si algo inferior ao que se requer para o esquadrão luso. Posteriormente, como dissemos, a Portuguesa melhorou. Ou, melhor dizendo, o Vasco piorou, possibilitando-lhe maiores sortidas ofensivas. Ceci, mais equilibrado, mais sereno e com maior visão de jogo, passou a ser alguma coisa parecida consigo mesmo. Osvaldinho, de novo em jornada ilucida, foi substituido com vantagem por Lambari. Edmur, mais municiado, pôs em pratica um tipo de jogo mais eficiente, no sentido das redes. E a Portuguesa, afinal, chegou a ameaçar a vitoria vascaina. Mas os erros anteriores tinham sido demasiadamente grandes e o placarde adverso, conquistado pelo Vasco, em razão unica desses mesmos erros, não poude ser igualado. A Portuguesa se entregou cedo ou acordou tarde. Como queiram. Ou mesmo as duas coisas juntas. Mudanças tinham de ser feitas quando o marcador começava a subir tão assustadoramente. Portas abertas fecham-se antes que entrem os ladrões, porque, depois, então, já perdemos algo quando tomamos a providencia. Foi o que aconteceu aos lusos, no Rio. Tiveram um portão escancarado na retaguarda. Quando arranjou uma "chave", não conseguiu recuperar o que perdera.

JUIZES INGLESES, NÃO!

Retornam da Europa os elementos que estiveram no Mundial e entre aquilo que se fêz no Velho Continente, inclue-se a providencia da Federação Paulista, no sentido de contratar apitadores para o proximo certame local. E com esse intuito, o presidente Mario Frugiuelle esteve observando a verdadeir acapacidade de todos os arbitros que estiveram em ação nos principais jogos do Mundial, razão pela qual, acredita-se vir a ser das melhores, a escolha do destacado esportista.

Contudo, o leitor pode suscitar um problema: se os inglêses são os melhores apitadores do mundo e se fomos furtados no magno certame por um juiz inglês, como resolver essa questão? Seria de boa providencia trazer para o nosso campeonato, juizes inglêses? parece que a pergunta já está respondida pois em declarações a jornalistas, Frugiuelle informou que depois do acontecido no jogo Brasil vs. Hungria, não é mais sua intenção e nem acha indicado, contratar conterraneos de mister Ellis.

Essas declarações, podem nos apresentar um conteúdo maciço. O fato de o presidente da F.P.F. mostrar-se dono dessa idéia, significa que foram realmente graves os acontecimentos da nossa ultima partida. E' preciso que o prejuizo causado à nossa equipe seja demasiadamente grande para que seja responsabilizada uma classe inteira.

ESSE JUIZ MARCA TUDO

Terminara o classico do Pacaembu e os craques corintianos dirigiam-se aos sampaulinos para os cumprimentos finais. Houve abraços e palavras de amizade. Depois, os do Parque São Jorge encaminharam-se para o tunel do lado das populares, enquanto os tricolores, contentes, caminhavam em direção ao seu vestiario. De Sordi conversava com um amigo que conseguira entrar na cancha e dizia: "Esse juiz vê tudo. Palavra, vê até o que não ocorre. Mas sabe apitar". Pirani, que substituira Nilo no ultimo minuto de jogo, estava inteiramente limpo, não denotando o menor cansaço. Passou correndo o massagista e gritou: "Você é que é feliz, em Pirani? Só assinou a sumula". O zagueiro sorriu.

Fomos saindo ao lado do massagista corintiano Davidson, e este lamentava a derrota, dizendo: "Quando vi aquele gol, perdi as esperanças, pois o São Paulo, com certeza, passaria a amarrar o jogo. Mas, tivemos um azar tremendo, inclusive naquela esplendida cabeçada de Nardo, que passou raspando o travessão. Mereciamos o gol".

Do outro lado, saiam ainda os corintianos, cabisbaixos, completamente arrazados. Idario foi um dos ultimos a se dirigir para o local de saida. E repetia baixinho: "Como é possivel, como é possivel! "E lá se foi. O arbitro Latorre, calmamente, dirigia-se para o seu vestiário. Passava pelos ultimos corintianos e meneava a cabeça. Mas lá em cima, antes de entrar em seu proprio vestiário, disse: "Grande jogo, boa disciplina. Só aqueles dois arranhões". Defronte ao seu camarim, o silencio era completo. Ali estavam os corintianos.

ESTRAGAMOS O CORINTIANS

"O Corintians queria ganhar o jogo na conversa. O São Paulo jogou bem e mereceu totalmente o triunfo. No lance que me contundi, não culpo Simão. Pulamos juntos e demos a cabeçada no mesmo instante. Caimos ao solo atordoados e, eu, somente nos vestiarios consegui me recuperar. Estou radiante de alegria por termos vencido o Corintians. Lamento apenas que tenhamos estragado sua festa, porque o titulo poderá, ainda, cair nas mãos de um clube carioca. Porém, tinhamos de fazer nossa obrigação. O proprio Corintians, já estragou duas vezes o quadro do São Paulo, quando tinhamos o titulo quase às mãos". Palavras de NILO.

JA' NÃO DEPENDE DE NÓS

E assim perdemos o penta campeonato do torneio São Paulo-Rio, atual "Roberto Gomes Pedrosa". E havia logo de ser em 54, quando, além da necessidade de começarmos a comemorar futebolisticamente o IV Centenário, ainda acalentavamos outro motivo este de ordem sentimental, que era o de ganharmos o certame no ano em que ganhara outra denominação, justamente a do nome do pranteado Presidente da Federação Paulista de Futebol, que o idealizara e mantera consecutivamente. Nos anteriores, a turma paulista sempre esteve lado a lado, trabalhando em equipe, a fim de que conseguissemos mostrar a unidade do nosso futebol. Os cariocas sempre escreveram sobre isso, sobre a coesão existente entre os bandeirantes, enquanto, por lá, o espirito era outro.

Mas as coisas mudaram e ninguem se admire se o Vasco fiser "corpo mole" na derradeira jornada, dando o titulo ao Fluminense. Porque os guanabarinos querem ter seu nome inscrito tambem no trofeu. Afinal, pensam eles, "tambem somos filhos de Deus". Logicamente, não estamos aqui lamentando uma possivel derrota (quase certa), nem querendo ir contra Santos, São Paulo, Corintians, Palmeiras ou Portuguesa de Desportos, pois o jogo é para ser jogado no campo, vendo aquele que marcar mais tentos. Porem, os paulistas necessitavam deste penta campeonato. E começaram tão bem, ganhando pelejas sensacionais dentro do grande Maracanã. Jamais um torneio nos deu tanta chance desde o inicio, jamais estivemos com o troféo tão proximo de nós.

Nadamos muito e... não ainda não morremos, contudo, já não mais depende de um clube paulista a sorte da competição. E isso se deu durante quatro anos seguidos. Era uma hegemonia indiscutivel, que estamos na iminencia (é quase certo repetimos) de perder. Enfim, só dizendo mesmo como os cariocas: Eles tambem são filhos de Deus.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
S. PAULO . . . . 1 CORINTIANS . . 0 Local: Pacaembu.	SÃO PAULO — Poy; Clelio e De Sordi; Pé de Valsa, Vitor e Nilo; Haroldo, Gino (Pian), Rodrigo (Aldo), Dino e Canhoteiro. CORINTIANS — Gilmar; Homero e Olavo (Diogo); Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho (Ratinho), Paulo (Nardo), Carbone e Simão.	Haroldo	Cr$ 170.328,70 Juiz: Alberto Malcher (regular)	Clelio e Carbone foram expulsos do campo por chutarem adversarios sem bola.	Clelio e Carbone.
FLUMINENSE . . 2 PALMEIRAS . . . 0 Local: Maracanã	FLUMINENSE — Adalberto, Pindaro e Duque; Jair, Edson e Bigode (Lafalete); Telê, Vilalobos (Ramiro), Valdo (Vitor), Robson e Escurinho. PALMEIRAS — Cavani; Manuelito e Cação; Fiume, Valdemar e Dema; Nei (Moacir), Moacir (Berto), Liminha, Jair e Elzo.	Ramiro e Telê.	Cr$ 48.370,00 Juiz: Pedro Calil (regular)	Zito e Ivan (America) foram expulsos do gramado no segundo periodo.	Zito e Ivan.
SANTOS . . . . . 2 AMERICA . . . . 2 Local: V. Belmiro.	SANTOS — Manga; Helvio e Feijó; Cassio, Formiga e Zito; Joel (Ivan), Valter, Alvaro, Vasconcelos (Nicacio) e Tite. AMERICA — Valter; Cacá e Osmar; Ivan, Oto e Agnelo; Paraguaio (Ramos), Alarcon, Simões, Juan Carlos e Ferreira.	Alvaro (2), Ivan e Ferreira.	Cr$ 483.449,40 Juiz: Armental (regular)	Valdemar foi expulso da cancha na segunda fase da peleja.	Não houve.
VASCO DA GAMA 3 PORT. DESPORTOS . . . . . . 2 Local: Maracanã (sabado à noite).	VASCO — Barbosa; Dario e Belini; Amauri, Laerte e Beto; Alfredo (Iedo), Ademir (Naninho), Vavá, Alvinho e Helio. PORT. DESPORTOS — Lindolfo; Herminio e Valter; Peter, Clovis e Ceci; Nelsinho, Dido, Osvaldinho (Lambari), Edmur e Ortega.	Ademir (2), Amauri, Lambari e Dido.	Cr$ 501.000,00 Juiz: Latorre (regular)	O segundo gol do Vasco foi conquistado em impedimento, mas o juiz confirmou-o.	Não houve.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

PROGRIDE O CORINTIANS DE STO. ANDRE'

O Corintians, de Santo André surge neste medeio de Campeonato como uma grande promessa. Há muito tempo vimos observando os progressos técnicos do gremio, que se restruturou e melhorou consideravelmente a produção.

Com a preparação técnica de um homem capaz, deu seu primeiro e grande passo, não se falando, também, das obras de melhoramentos de sua praça de esportes. O Corintians, de hoje, é bem diferente. Temos impressão que brevemente será o simpatico gremio de Santo André, uma das grandes forças do futebol interiorano.

Já tinhamos visto o onze de Santo André contra o Corintians, no dia 1.o de Maio, nos festejos comemorativos ao dia do trabalhador. O quadro da capital levou a melhor por 2 a 1, mas teve de lutar muito para alcançar a vitoria. Sinal evidente, este, do poderio do quadro contrario.

Podemos observar atentamente os progressos acentuados do quadro após a contratação de Beglicmini, que deu padrão e mais estabilidade tática aquele onze desarvorado que conheciamos, antes do ingresso do veterano preparador técnico.

Não chegaremos ao exagero de afirmar ser hoje o quadro de Santo André, um dos melhores e mais bem preparados que temos visto no interior.

Fomos à Rua Javari, domingo cedo com o proposito unico de ver o Corintians, de Santo André. Mais uma vez, confessamos, esta agremiação nos deixou boa impressão, em que pese às deficiencias notadas de parte de alguns de seus elementos, que a nosso ver não ostentam condições técnicas para figurar no plantel. Porem, não queremos entrar no mérito da questão.

Deixamo-lo à criterio do tecnico que é o responsavel pelo quadro. Possue o Corintians, dois bons arqueiros, Zaluar e Ivo. O primeiro, aliás, deve merecer severa reprimenda de parte dos responsavel pelo destino do clube, porque a falha cometida pelo arqueiro é imperdoavel. Num jogo de campeonato seria o Corintians o maior prejudicado. Orlando e Chicão, otimos, embora os dois demonstrando falhas tecnicas superadas em muito pelo entusiasmo com que se entregam à luta. Gostamos mais uma vez do medio Julião, vigoroso e com uma consciencia de jogo que nos surpreendeu. Valdemar, esse já veterano e foi o que menos apareceu na equipe, embora tenha lutado muito, o mesmo acontecendo com Claudio, enquanto no ataque, o ponteiro esquerdo Gato, pareceu-nos um bom valor, secundado bem pelo meia Gazoza e pelo ponteiro Armandinho. O "Tatu" ainda joga bom futebol e prova estar em condições para ser mais uma vez o titular do quadro no certame, caso venha o Corintians a disputá-lo. Rino, Valter e Branco, estiveram num plano bem inferior, com Rino jogando muito atrás sem municiar como devia o seu ataque.

Eis aí um retrato fiel do quadro corintiano, sem duvida uma das boas organizações atualmente no interior.

ATENÇÃO INTERIOR!

MUNDO ESPORTIVO quer colaborar com os clubes interioranos, divulgando seus feitos e glorificando suas conquistas. Estamos à disposição de todos e solicitamos aos diretores esportistas e mesmo dos clubes interioranos, o obsequio de nos enviar colaborações que nós teremos satisfação em apresentá-la aos leitores de todo o Brasil. Fotografias, reportagens, enquetes, tudo que seja de interesse para os leitores. Confiamos no espirito de esportista de todos interioranos.

ESTE É O CATANDUVA



Vemos no clichê a representação do Catanduva, que não participou do ultimo Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, mas que possue sem duvida uma das mais fortes equipes do interior, como atestam suas mais recentes vitorias. Venceu o São Paulo (3 a 0) com todos os titulares. Ganhou do Guarani, duas vezes, 3 a 2 e 2 a 1, Ararense e Linense (3 a 0) e XV de Jaú 4 a 0 e 4 a 1, a Ponte Preta 2 a 0. Mantem-se, portanto, invicto contra clubes da Primeira Divisão. Eis o forte conjunto do Catanduva formado por: [illegible]. O seu tecnico é o veteranissimo Palmer, antigo medio do Corintians que tem trabalhado conjuntamente com o sr. Manoel Freitas, diretor do Departamento Profissional, os quais tem conseguido resultados dos mais brilhantes, enaltecendo ainda mais o prestigio do clube no futebol interiorano. O Catanduva seria uma atração se viesse disputar o Campeonato da Segunda Divisão, porque tenta em suas fileiras o que de melhor existe hoje no interior. Os resultados aí estão para confirmar esta verdade.

5 GRANDES AROUEIROS

Existem, no momento, bons arqueiros no futebol interiorano. Poderiamos dizer, mesmo, que muitos deles alcancariam exito no futebol paulista. Porém, vamos a nosso criterio, segundo observações mais apuradas, selecionar os cinco melhores, no momento. Pedimos escusas se por um lapso deixamos de relacionar outros, que merecam tambem, nossa atenção. Este é um criterio pessoal e por certo de responsabilidade do autor. NICANOR — Há muito tempo a figura deste "fino" arqueiro do Paulista vem merecendo nossa atenção. Trata-se, com efeito, de um dos mais completos, atualmente, no interior. Merecia uma chance e Nicanor deve ir à seu encalço, mesmo antes de ser procurado. Está perdendo tempo o jovem guarda valas do Paulista.

FIA — E outro valor de qualidades que irá encerrar sua carreira no interior. Muitos clubes sem arqueiros e Fia sempre deu preferencia ao interior. Deve ter suas razões.

BARRELA — Apenas uma unica vez o vimos em ação, deixando boa impressão. O goleiro do America, foi um espetaculo em muitas jornadas de seu clube. E' novo e de futuro.

TONICO — Outro arqueiro revelado no ultimo Torneio dos Finalistas. Teve boas atuações, merecendo integral apoio dos interioranos.

GARITO — Apesar de "velho" e com os nervos sempre à flor da pele, não é ruim. Vimo-o em ação, na Rua Javari, deixando impressão favoravel. Não sabemos por onde anda no momento, desde que não pertence mais ao America, de Rio Preto.

GALERIA DOS CAMPEÕES

BROTERO

Nome completo: Brotero de Assunção, nascido no dia 15 de junho de 1926, na cidade de Tietê, Estado de São Paulo, tendo se iniciado em Sorocaba, jogando pelo Ipiranga, em 1947, passando em seguida para o Fortaleza em principios de 1948, onde ficou até fins de 49, para, posteriormente, ingressar em 50, no Votorantim. Nesta agremiação ficou até comeco de 1953, ingressando em seguida no Noroeste, de Bauru, conseguindo neste clube seu primeiro titulo oficial. O "colorado" comandante de ataque foi uma das figuras de maior relevo do seu clube no campeonato. Tornou-se, no Torneio dos Finalistas, o homem gol do Noroeste, tendo marcado muitos tentos de vitorias. Brotero será mais uma atração do novo caçula da Divisão Principal, no Campeonato do IV Centenario.

JOANIN OFUSCADO

Joanin é um craque cuja maior virtude é a garra com que se emprega às lutas. Teve seus momentos lucidos no Monte Azul tendo, inclusive, realizado alguns testes de suficiencia tecnica no Comercial, deixando boa impressão. Porém teve um decrescimo brusco, em face de uma lesão no joelho. Não se falou mais nele e extranhamos honestamente este silencio, porquanto Joanin na unica oportunidade que tivemos de vê-lo jogar pareceu-nos um jogador de nababescas qualidades tecnicas e com bastante campo para progresso. Mexa-se!

LEI DO ACESSO

Por iniciativa da A. A. Francana, reunir-se-ão, hoje à noite, na sede da Federação Paulista de Futebol, os presidentes dos clubes interioranos, cujo tema versará sobre a atual situação do futebol interiorano.

Todos os clubes do interior devem atender a este apelo que faz a agremiação de Franca, porque unidos poderão quebrar a resistencia de alguns membros da entidade maxima.

Sempre fomos favoraveis à Lei de Acesso e apesar dos lamentaveis acontecimentos verificados na cidade de Marilia, cujos diretores impensadamente por pouco não atiraram a ultima pá de terra na quase morta Lei de Acesso, continuamos batendo pé firme para que ela sobreviva e para isto é necessario que todos estejam unidos com unico objetivo.

Ela trouxe beneficios para o futebol paulista e não será por causa de alguns maus esportistas que ficaremos privados da lei que revolucionou o futebol bandeirante, trazendo-lhe incomensuraveis progressos. O Catanduva já realizou o seu congresso e ainda não parou de lutar para alcançar os seus direitos e agora outro clube segue-lhe o mesmo exemplo, incitando todos os interioranos a se unirem para que a Lei de Acesso, em tão boa hora implantada no futebol paulista, seja modificada para que tenhamos um Campeonato ainda mais brilhante, com a participação de verdadeiras forças do nosso interior, que por causa das absurdas exigencias da atual lei não puderam tomar parte no certame da segunda divisão. Unidos, venceremos!



FLAMENGO VS. PORTUGUESA

Amanhã à tarde, no proprio da Municipalidade, a Portuguesa de Desportos, em sua ultima peleja no Torneio Roberto Gomes Pedrosa, enfrentará a representação carioca do Flamengo, na condição logica de franco favorito.

O quadro flamenguista não poderá aspirar uma vitoria diante dos lusos que nos ultimos jogos têm dado provas do seu crescimento tecnico e está em condições de conseguir brilhante feito diante dos rubros-negros da Cidade Maravilhosa.

O jogo não desperta muito interesse em que pese o cartaz que desfruta na Capital Bandeirante o gremio da Gavea, sem duvida uma das maiores expressões do futebol brasileiro, no momento. Este jogo será apenas cumprimento de um compromisso das duas agremiações. A vitoria da Portuguesa como tambem do Flamengo, não terá reflexo nos primeiros postos. Por certo, os lusos irão empregar-se ao maximo para conseguir mais esta vitoria para o futebol paulista.

O quadro orientado por Abel Picabéia, a despeito de suas fracas "perfomances" no inicio, melhorou muito nos ultimos jogos, conseguindo bons resultados contra os clubes do Rio, e, não será agora, que já se encontra dentro de todo seu potencial, que irá decepcionar sua torcida.

Não temos a menor duvida em apontar o gremio luso como o favorito, fazendo-se, para isto, um paralelo entre os ultimos resultados conseguidos pelos dois clubes, assim como sua forma atual, o que nos leva concluir que, realmente, os lusos possuem maiores possibilidades, principalmente porque este "match" será realizado em nossa maior praça de esportes.

A Portuguesa leva ligeiro favoritismo como levaria o Flamengo, caso fosse no Maracanã, este encontro. Não temos duvidas em prognosticar a vitoria dos lusos, embora o Flamengo possa fazer-lhe uma surpresa, o que seria, sem duvida, uma grande decepção para os paulistas.

O Flamengo não contará, ainda desta feita, com o concurso de Rubens, Indio e Dequinha, que retornaram domingo ultimo da Suiça, onde estiveram integrando a seleção brasileira. Tambem os lusos não poderão contar com os "cobras" Brandãozinho, Julio e Djalma Santos.

JAIR VALE MUITO

Os craques do Fluminense, após a peleja contra o Palmeiras, assim se expressaram sobre os craques do Parque Antartica: ADALBERTO — Esse Jair é um inferno. PINDARO — Jair e Cavani, os melhores. DUQUE — Gostei muito do ponta esquerda. JAIR — Elzo é bom. EDSON — Achei Elzo o melhor, mas Jair jogou bem. BIGODE — Liminha, pelo grande espirito de luta. TELÊ — Jair ainda é o maior. Depois, Elzo e Cavani. VILALOBOS — Vi somente Elzo do lado palmeirense. VALDO — Jair, o maior.

GEORGE HENRY GOSTOU DOS SAMBAS DE SIMÃO

Leiam na sexta-feira a sensacional descoberta que fizemos

Venceu o São Bento

Jogando domingo passado em seu campo o São Bento colheu espetacular triunfo sobre o Brasil F. C., pela contagem de 5 a 0. Com essa vitoria o São Bento termina o primeiro turno do Campeonato do IV Centenario "Divisão Lapeana" como lider e invicto, sendo que possui o ataque mais eficiente e a defesa menos vasada do Campeonato.

O São Bento alinhou: Cobrinha; Orfeu e Bertão; Zinho, Chicão e Lelé; Côpe, Luba, Antonio, Teleco e José. Dirigiu a partida o sr. Helcio Brambilha. Na preliminar o São Bento venceu por 1 a 0.

RODADA DE 27-6-54

CONCURSO DE PALPITES

Somente agora poderemos apresentar o resultado do nosso Concurso de Palpites da Rodada de 27-6-54. Os leitores devem recordar que 2 jogos constantes do nosso Cupão (Independiente vs. Velez e Huracan vs. Boca Juniors) foram transferidos para o domingo seguintes, porem, mesmo assim, realizamos a apuração, levando em consideração somente os 3 prelios restantes. Entretanto, apesar dessa facilidade, não houve vencedores, desde que somente alguns conseguirum acertar dois escores. A maioria aguardava as vitorias do Palmeiras sobre o Vasco e do Brasil sobre a Hungria, o que não aconteceu. Nestas condições, não houve mesmo vencedores e resta aos leitores guardar o resultado da ultima semana, o que daremos na proxima sexta-feira.

CONCURSO DE GOLEADORES

NÃO HOUVE VENCEDOR

Não houve vencedor esta semana no Concurso de Goleadores, que patrocinamos. Os gols do Fluminense foram marcados por Telê e Ramiro, este, jogador desconhecido e que estragou muita gente. Assim sendo, ninguem acertou e o premio de MIL CRUZEIROS, que semanalmente destribuimos ao vencedor deste Concurso, ficará em nossas mãos. A derrota do Palmeiras, principalmente para seus adeptos, não estava prevista e para cumulo da má jornada, perdeu a invencibilidade e a liderança do Torneio. Por fim, um jogador novo e desconhecido acaba fazendo um gol, estragando os votantes do Concurso de Goleadores.

EUGENIO VIEIRA

GANHOU 1.000 CRUZEIROS

O sr. EUGENIO VIEIRA, residente à Rua Barão do Triunfo, 366, bairro de Indianopolis — Capital — foi o vencedor do nosso Concurso de Renda, tendo sido o leitor que mais se aproximou do total arrecadado no prélio Corintians vs. São Paulo, que foi de CR$ 501.000,00, enquanto o contemplado mandou em seu cupão 501.120,00, com diferença minima, portanto, de 120 cruzeiros. Outros mais estiveram bem próximos do montante certo do Pacaembu, porém, com diferenças maiores que o ganhador. Os que se aproximaram foram os seguintes: Rafael Garcia Moreno, José Cardoso de Oliveira, Aquio Sacuda e o leitor portador da carteira 968723.

Pedimos ao sr. Eugenio Vieira, vencedor do Concurso de Renda, o favor de passar pela nossa redação, à Rua 7 de Abril, 105 - sala 105, no próximo dia 13, munido de documentos comprobatorios e atestado de residencia, a fim de receber a importancia de MIL CRUZEIROS, prêmio a que fez juz por ter sido o leitor que mais se aproximou da arrecadação do encontro São Paulo vs. Corintians, sabado à tarde no próprio da Municipalidade.



Não deixem de ler as instruções

DOZE MIL CRUZEIROS

semanalmente, só um premio será pago por nosso jornal, valendo, porem, os demais concursos de Rendas e Goleadores. E, como sempre, não se aceitam rasuras ou emendas nos cupões, que ficam inutilizados em caso de não estarem em condições.

NOVA BASE — Fica entendido e determinado mais, para os nossos Concursos, o seguinte: 1) O cancelamento ou transferencia de três ou mais jogos cancela o Concurso durante a semana; 2) no caso de haver até 5 acertadores em qualquer dos Concursos (Palpites, Renda e Goleadores), será o premio dividido equitativamente. Porem, havendo numero de vencedores superior a 5, o premio será sorteado.

Ainda esta semana teremos que encerrar as urnas no sabado, às 18 horas, por motivos imperiosos e que os leitores bem conhecem. Assim, as urnas, que continuam as mesmas e são as seguintes, só estarão à disposição dos leitores até aquele horario:

ATE' SABADO AS 12 HORAS:

BANCA DE JORNAIS da Praça do Correio em frente ao edificio do Departamento de Correios e Telegrafos.

CAFE' CINELANDIA, avenida São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente à Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à igreja proximo ao Viaduto.

ATE' SABADO, AS 18 HORAS:

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Avenida Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA DE BELLIS, Praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Avenida Paes de Barros, esquina rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, Rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

Os leitores já devem ter reparado que os premios instituidos pelo MUNDO ESPORTIVO estão sendo pagos semanalmente. E assim aumenta o interesse publico pelas "boladas" que oferecemos. Esta semana tem mais, sendo que os premios são os seguintes:

— 5.000 CRUZEIROS para quem acertar os escores dos 5 PRELIOS constantes do cupão;

— 3.000 CRUZEIROS para quem acertar os escores de 4 PELEJAS.

— 2.000 CRUZEIROS para quem acertar os escores de apenas 3 JOGOS;

— 1.000 CRUZEIROS para quem indicar os goleadores da peleja programada no cupão;

— 1.000 CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda exata do prelio constante do cupão.

Fica entendido, no entanto, que no concurso dos escores, se houver um vencedor de todos os jogos, os demais premios ficam sem efeito automaticamente. Do mesmo modo, ocorrerá havendo um acertador de quatro partidas, o que quer dizer que

RESULTADO DA APURAÇÃO — Somente na edição da proxima sexta-feira poderemos dar o resultado da apuração do nosso Concurso de Palpites. E' que, como tem acontecido, o tempo minimo para a verificação e, nestas condições, apuramos somente os Concursos de Renda e Goleadores. Aguardem portanto, a edição vindoura, de sexta-feira, quando daremos os vencedores e acertadores de Palpites se houverem.

CUPÃO

RODADA DE 11—7—54

PALMEIRAS	Vs. CORINTIANS ....
FLUMINENSE	Vs. VASCO ....
BOCA JUNIORS	Vs. RIVER PLATE ....
BANFIELD	Vs. INDEPENDIENTE ....
VELEZ	Vs. LANUS ....

QUAL SERA A RENDA DO JOGO PALMEIRAS VS. CORINTIANS? ....

Renda — Bem legivel

QUAIS SERAO OS GOLEADORES DO JOGO CORINTIANS VS. PALMEIRAS? ....

QUAL O PIOR CHUTADOR DOS GRAMADOS PAULISTAS? ....

QUAL O GUARDIAO MAIS FRANGUEIRO DE SAO PAULO? ....

VOTANTE ....
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e numero)

LOCALIDADE ....
(Cidade e Estado)

LEVANTEM A CABEÇA!



CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS

E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

R. Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474